

O QUE É SER JOVEM?

O QUE TE FAZ FELIZ?





QUEM TE REPRESEN Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam



COMUNICAÇÃO POPULAR, HUMOR E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS E EDUCATIVOS DO CECIP: TV MAXAMBOMBA, EDUARDO COUTINHO E CLAUDIUS

Realização:



Patrocínio:





DE OLHO NA RUA – APRENDIZADOS DE MÍDIA E PARTICIPAÇÃO

Coordenação e execução editorial CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Projeto editorial Claudius Ceccon e Madza Ednir Textos Madza Ednir, Claudius Ceccon, Lorenzo Aldé Projeto gráfico Silvia Fittipaldi e Claudius Ceccon

Diagramação e arte-final Silvia Fittipaldi

Produção editorial Dinah Frotté, Claudia Ceccon, Shirley Martins, Gianne Neves, Luiz Carlos Lima, Gilmar Altamiro, Elizabeth Toledo, Marcelo Avance, Jonathan Pereira

Ilustrações Claudius Ceccon

Fotografias Luiz Augusto Tigu, Noale Toja, Noni Ostrower, Valter Filé, e 28 anos de registro coletivo das atividades do CECIP

Revisão Sonia Cardoso

Nossos agradecimentos à equipe do CECIP e a todos que contribuíram para a realização desta publicação.

Esta publicação é uma realização do CECIP — Centro de Criação de Imagem Popular, organizada a partir dos materiais produzidos para a exposição homônima, no âmbito do Projeto nº 12.710/2013 Comunicação e Cultura Popular: fortalecimento da cidadania na evolução das tecnologias, patrocinado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC-RJ), através do Programa de Fomento à Cultura Carioca.

CECIP — Centro de Criação de Imagem Popular Rua da Glória, 190 / 202 — Glória Rio de Janeiro / RJ — 20241-180 Tel: (21) 2509.3812 www.cecip.org.br



DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D278 De olho na rua : aprendizados de mídia e participação / [organizado por] Centro de Criação de Imagem Popular ; [autores] Madza Ednir, Claudius Ceccon, Lorenzo Aldé. — Rio de Janeiro : CECIP, 2015.

96 p.: il. color.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISBN 978-85-99946-19-0

Comunicação na educação – Brasil.
 Comunicação e cultura – Brasil.
 Televisão comunitária – Brasil.
 Tecnologia educacional – Brasil.
 Centro de Criação de Imagem Popular.
 Ednir, Madza.
 Ceccon, Claudius.
 V. Aldé, Lorenzo.
 V. Título.

CDD - 371.10220981

450 ANOS DE CULTURA

No ano em que se comemoram os 450 anos do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Cultura tem como missão valorizar as manifestações genuinamente cariocas, que surgem em cada esquina e praça da Cidade. É a partir desta interação que a cena cultural carioca revela novos talentos e recria-se, reforçando nossa maior tradição que é saber renovar-se.

O samba, cuja primeira gravação completa seu centenário em 2016, é um grande exemplo dessa capacidade carioca de resistir e reinventar-se. Os acordes despretensiosos dos sambistas escondiam o potencial transformador do gênero musical criado por ex-escravos para manter vivas suas referências culturais. Ao longo destes cem anos, o samba influenciou outras áreas de conhecimento, desde as artes plásticas até o cinema.

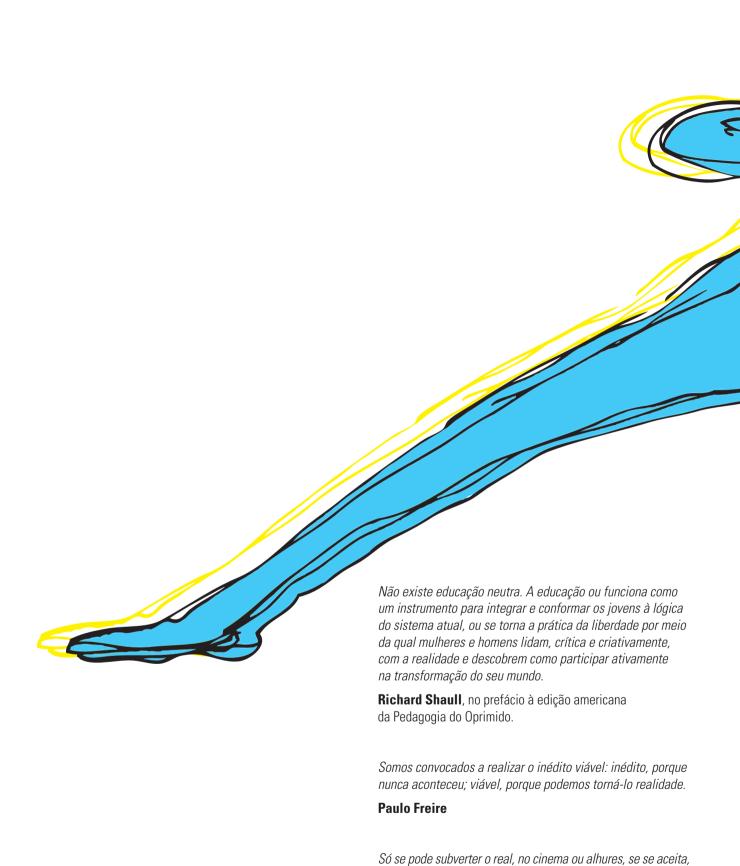
É no exemplo de criatividade e generosidade do samba que a Secretaria Municipal de Cultura busca se inspirar para desenvolver suas iniciativas. Numa Cidade tão diversa e plural, estamos, mais do que nunca, abertos ao diálogo e à construção de uma cultura participativa e atuante.

Nosso Programa de Fomento à Cultura Carioca consolidou-se como o maior e mais abrangente edital público de apoio à Cultura do país. Trabalhamos na valorização dos equipamentos culturais da rede municipal, que, entre teatros, centros culturais e museus, somam quase 70 instalações de grande importância para a democratização do acesso à Cultura.

Com a criação da Subsecretaria de Cidadania na estrutura da Secretaria, deixamos claro para a sociedade nossa crença no papel da Cultura como agente de transformação social e de integração da nossa Cidade. É a Cultura presente na vida do carioca e a vida do carioca presente na Cultura.

MARCELO CALERO

Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



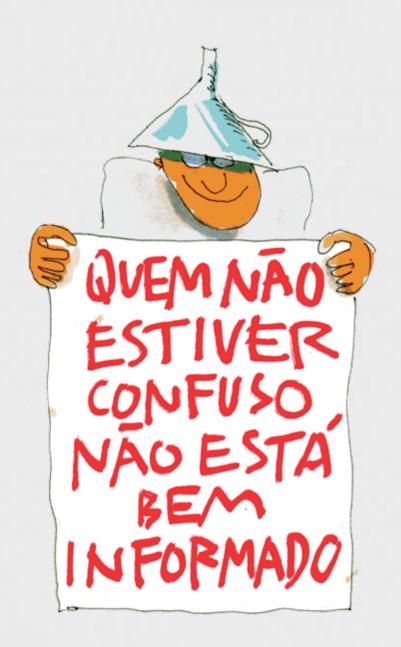
antes, todo o existente, pelo simples fato de existir.

Eduardo Coutinho



SUMARIO

Apieseniação	3	
O CECIP e os olhos da rua	10	
Quando ruas e vidas se cruzam	14	
Nascido de um rio de mudanças	20	
As perguntas que movem as ruas	24	
Qual é a sua praça?	28	
Quem bota a mão na mídia? Memória	34 40	
O povo fala. Quem escuta?	42	
Quem faz aprende. Quem aprende faz.	46	
Lugar de campanha é na rua	52	
E se essa rua fosse sua? A rua é da criança A rua é do jovem A rua é de todos A rua é do mundo	62 65 70 76 80	
Exposição De Olho na Rua — Aprendizados de mídia e participação A exposição virtual		
Dando uma força Parceiros históricos na construção da comunicação e educação populares	89 90	
Parceiros ao longo dos anos	92	





As perguntas que nos orientaram na concepção da exposição **De Olho na Rua – Aprendizados de mídia e participação** continuam a nos desafiar:

- Como as diferentes mídias são apropriadas pela parcela da população que forma ampla base da sociedade civil para disseminar a cultura que ela produz?
- De que maneira os jovens utilizam as novas mídias para promover sua inserção cultural, artística e profissional?
- Em que medida as transformações decorrentes do uso dessas mídias ampliaram a tomada de consciência e levaram à participação política da sociedade civil, cujas vozes não eram ouvidas anteriormente?

É impossível não rever essas questões no momento atual, em que a população brasileira vem redescobrindo a rua como espaço de participação democrática. Vivemos um período excepcional: o povo declara seu desejo de construir uma renovação profunda nos modos de fazer política, cujas velhas estruturas não mais nos representam.

As experiências históricas da TV Viva e da TV Maxambomba, e de tantas outras que vieram depois, nelas inspiradas, continuam atuais.

São experiências que, de uma ou outra forma, realizam uma inspiração freiriana: mais do que saber ler, é quando o indivíduo aprende a escrever a sua própria história que ele começa a modificar o mundo. Para aprender a ver criticamente a mídia que nos envolve é preciso apropriar-se dos instrumentos que possibilitam fazê-la — para contar nossa história, desde nossa própria perspectiva. Aprender fazendo, fazer refletindo, é tomar consciência de sua capacidade de agir para mudar o que parecia estar ali, desde e para sempre.

CLAUDIUS CECCON

Diretor executivo do CECIP







Exibição do vídeo *Empurrando a* barriga pro mundo. Terreiro de Mãe Beata de lemonjá, Illé Omi Oju Aro. Miguel Couto, Nova Iguaçu, 1994.



Reunião de equipe na primeira sede do CECIP.





Claudius dirigindo gravação no Centro de Nova Iguaçu, 1987.

Esta publicação foi organizada a partir dos materiais produzidos para a exposição De Olho na Rua — Aprendizados de mídia e participação, patrocinada pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC-RJ), através do Programa de Fomento à Cultura Carioca. A exposição ocupou a Casa da Ciência da UFRJ, entre agosto e setembro de 2014, e a Nave do Conhecimento de Nova Brasília, no Complexo do Alemão, em novembro e dezembro do mesmo ano.

Nosso objetivo é, como fizemos na exposição, possibilitar uma visão histórica do processo de questionamento permanente e da construção coletiva de respostas pelo CECIP e parceiros.

Queremos incentivar um olhar para o futuro da democracia, cidadania e sustentabilidade no Brasil e no mundo. Um futuro do qual você, leitor, é fazedor.

Ao percorrer estas páginas, talvez você vá se dar conta de que no espaço público, no encontro com o semelhante e o dissemelhante, nos enxergamos. É no olho da rua que se faz a verdadeira democracia

No olho da rua, o CECIP está também de olho na rua, engajado na missão de ampliar a cidadania, local e globalmente. Por meio da comunicação e educação críticas e transformadoras, ele rema contra a corrente dos grandes impérios midiáticos e dos detentores do poder econômico — e ajuda a construir visões alternativas para a cidade, o país e o mundo.

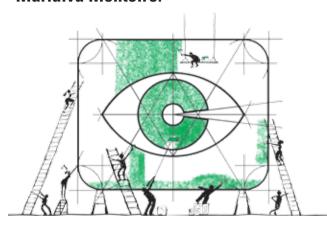
Em uma realidade instável, em permanente metamorfose, o CECIP guia-se pela bússola de alguns princípios: direitos valem pra todos; conflito se resolve com diálogo; contra violência, não violência; contra o ódio, amor, beleza, alegria; contra discriminação, inclusão; sustentabilidade social, econômica e ambiental se faz com democracia; educação para todos acontece por toda a vida — em casa, na rua, na escola, na cidade, no mundo — e tem de ser de boa qualidade.

Destes princípios e valores, três são especialmente caros ao CECIP, e também são a sua cara: humor, pensamento crítico e escuta ativa do outro, grandes antídotos à violência, ingredientes essenciais à sustentabilidade.





São fundadores do CECIP profissionais de diferentes áreas, como o cartunista Claudius Ceccon, o educador Paulo Freire, a escritora Ana Maria Machado, o cineasta Eduardo Coutinho, o físico Ennio Candotti, os professores de Comunicação Breno Kuperman e Marialva Monteiro.





Paulo Freire entre Claudius e Flavio Ceccon.



Claudius Ceccon, Mario Cabral, ministro da Educação da Guiné-Bissau e Paulo Freire, 1975.

Foto de abertura: Claudius, Eduardo Coutinho e Breno Kuperman.

Humor, escuta empática e pensamento crítico fazem parte do DNA da instituição. São qualidades fortemente presentes nas figuras do seu núcleo fundador, constituído pelo encontro de vidas com propósitos multidisciplinares e ideais comuns. Vejamos como três delas se cruzaram.

Tudo começa com Claudius, arquiteto, designer, jornalista e cartunista. Participante do movimento jovem da Igreja Metodista e do movimento estudantil, Claudius foi preso pelo regime militar em 1964. No auge da repressão ditatorial, em 1969, junto com os humoristas cariocas Millôr Fernandes, Fortuna e Jaguar, e os iornalistas Tarso de Castro e Sérgio Cabral, funda o jornal satírico O Pasquim, um espaço de desmoralização da ditadura por meio do riso. Em 1969, por força das circunstâncias, ele se refugia com a família em Genebra. Ali se encontra com o educador Paulo Freire. exilado pelo regime militar. Com ele, trabalha em projetos de conscientização e alfabetização em países africanos recémlibertos do regime colonial português. O pernambucano descobre em Claudius um grande parceiro: afinal, um dos fundamentos da abordagem freiriana é a leitura de imagens, nas quais estão codificados aspectos básicos da situação que se pretende transformar. E, segundo Freire, o cartunista consegue, com seus desenhos, não apenas fazer rir, mas revelar aspectos não aparentes da realidade apresentada (Cartas à Guiné-Bissau, Paz e Terra, 1978, p. 114).

Com a abertura política, em 1978, Claudius volta ao Brasil a tempo de participar ativamente do movimento pela Anistia, que permitiria a volta de Paulo Freire, em 1980. Alguns anos depois, Freire seria um dos primeiros convidados a formar o CECIP, e suas propostas para uma Pedagogia como Prática da Liberdade e da Autonomia seriam organicamente incorporadas ao fazer da instituição.

Mas a criação do CECIP também se relaciona, de forma decisiva, ao encontro de Claudius com o cineasta Eduardo Coutinho. Em 1964, Coutinho encontrava-se no interior de Pernambuco, filmando uma versão ficcional do assassinato real de um líder camponês. Os atores eram os próprios camponeses e a família do líder assassinado. Foi quando eclodiu o golpe militar. A equipe precisou fugir às pressas, perseguida pelos policiais — e o filme, *Cabra marcado para morrer* foi interrompido até 1984, quando, em plena redemocratização do país, Coutinho decidiu retomálo, entrevistando as pessoas que, lá atrás, estiveram envolvidas. Foi no meio desta empreitada que eles se conheceram.

No texto a seguir, Claudius conta como se deu este encontro, tão importante para a criação do CECIP:





Tempo com Coutinho

A história da criação do CECIP está ligada de muitas maneiras ao meu encontro com Coutinho, aí por 1984 ou 1985. Zelito Viana, à época produtor de cinema, me convidou para ver algumas tomadas de um documentário que Coutinho estava fazendo. Vi cenas do Cabra numa moviola, sem som, e até hoje não sei explicar bem o que aconteceu, mas o fato é que aquelas imagens mudas, vistas num pequeno visor, num quartinho exíguo, num dia de calor carioca, me emocionaram às lágrimas. Coutinho, que conheci naquele momento, foi, como de hábito, discretíssimo. Mas Zelito foi direto ao ponto: "Você viveu mais de dez anos na Europa, deve ter contatos, poderia ajudar a arranjar os recursos necessários para terminar o filme?" Por acaso, dali a algumas semanas, chegaria um amigo, Charles Harper, diretor da Secretaria de Direitos Humanos na América Latina, do Conselho Mundial de Igrejas. Para encurtar a história, Harper também se emocionou e conseguiu contribuir com o necessário para que o Cabra fosse sonorizado.

No final de 1985, o documentário Cabra marcado para morrer ganhou todos os prêmios no Festival Internacional do Rio de Janeiro: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor tudo.

Paralelamente a isso, um antigo projeto meu foi aprovado: o uso do vídeo em comunicação popular. Isso tinha tudo a ver com Coutinho, e também com Washington Novaes e Breno Kuperman. Inicialmente, o projeto foi aprovado dentro de uma ONG, que acolheu a ideia e permitiu que as primeiras ações acontecessem. Num segundo momento, poucos meses depois, por necessidade de manter certa independência nos temas e escolhas de pauta, fizemos uma tentativa de sociedade, a Tocandira; mas logo Washington se mudou para Goiás, Coutinho começou a filmar O fio da memória e o que seria uma empresa acabou se tornando uma ONG chamada CECIP, Centro de Criação de Imagem Popular. Um dos projetos do CECIP foi a TV Maxambomba, uma "televisão" que se apresentava nas praças da Baixada Fluminense ao cair da noite, projetando num telão instalado em cima de uma kombi os vídeos que eram feitos com a participação da população. Durante mais de dez anos, as pessoas deixavam a novela na televisão de casa para assistirem a cenas de sua realidade no telão da TV Maxambomba, "A TV do Povo de Nova Iguaçu!", como anunciava o alto-falante quando a kombi chegava. Ao final de cada sessão, havia uma câmera aberta, na qual as pessoas podiam expressar suas opiniões e ter suas imagens projetadas no telão. Durante todo esse tempo, Coutinho ajudou, com sua capacidade de análise e olhar crítico, a fazer dessa experiência mais do que algo superficial.

Entre o Cabra marcado para morrer e o final dos anos 1990, Coutinho praticamente ficou fora do mercado do cinema. Seu único trabalho foi O fio da memória, um documentário de quatro horas de duração sobre negritude. Foi no CECIP que Coutinho foi desafiado a dirigir documentários sobre os mais variados assuntos e pôde fazer experiências. Em 1989 dirigiu um documentário sobre a dívida externa da América Latina, O jogo da dívida, premiadíssimo,

que em sua construção e mensagem permanece atual até hoje. Mais tarde, dirigiu documentários sobre questões ambientais, que faziam parte de projetos do CECIP. A partir de uma dessas experiências, Coutinho mergulhou num assunto que o interessava muito e produziu, com a equipe e o equipamento do CECIP, numa base de voluntariado, o que talvez seja uma de suas obrasprimas: Boca de lixo. No final dos anos 90, o CECIP coproduziu dois documentários de Coutinho que foram para as telas do circuito comercial, Santo forte e Babilônia 2000.

O sistema de distribuição brasileiro não favorece o documentário. Apesar disso, esses dois filmes chamaram a atenção. Ali se iniciava uma nova fase, em que Coutinho era "redescoberto". A parceria com João Moreira Salles, da VideoFilmes, dá a Coutinho as condições indispensáveis para alçar novos voos, começando com Edifício Master e continuando com uma série de documentários inovadores. Coutinho vira unanimidade nacional. É convidado a festivais — nacionais e no exterior —, faz palestras em universidades e em centros culturais, é homenageado por todos; lança uma biografia, organizada por Milton Ohata (Cosac Naify), recebe convite para integrar a Academy of Motion Picture Arts and Sciences, mais conhecida pelo prêmio que organiza: o Oscar.

Enquanto tudo isso acontecia, o lugar em que Coutinho trabalhava, lia, pesquisava, preparava e escrevia os "não roteiros", recebia quem queria vê-lo ou entrevistá-lo era a sua sala, no CECIP. Ali, na sua mesa, tomada por papéis caoticamente empilhados, estavam sua Olivetti 22 e seu enorme cinzeiro repleto de pontas de cigarro — ele fumava compulsivamente, acendendo um no outro. Era ali onde também tinha de fazer sessões de nebulização para amenizar o mal que o tabaco causava a seus pulmões. Mais de uma vez o surpreendi segurando, com uma das mãos, a máscara contra o rosto, enquanto com a outra segurava entre os dedos o cigarro aceso.

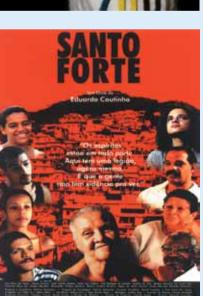
Em janeiro de 2014, o CECIP decidiu mudar de endereço. No projeto da nova sede havia uma sala, estrategicamente localizada, indicada na planta como "Sala do Coutinho". Ele se foi, mas a sala continua com seu nome e seu retrato na porta, um cigarro entre os dedos...

Coutinho nos deixou seu exemplo de integridade absoluta, de independência de pensamento, de capacidade crítica e de interesse por tudo, especialmente pelo ser humano, pelas pessoas comuns e suas extraordinárias histórias. Tinha uma capacidade de escuta impressionante e era dono de uma empatia natural, que fazia com que as pessoas se sentissem à vontade com ele e abrissem seus corações.

Seu filme inacabado, no qual ele conversa com jovens de escolas públicas, foi finalizado por João Moreira Salles e Jordana Berg, seus amigos, companheiros de trabalho e, sobretudo, admiradores.







Gravação de *Boca de lixo.*

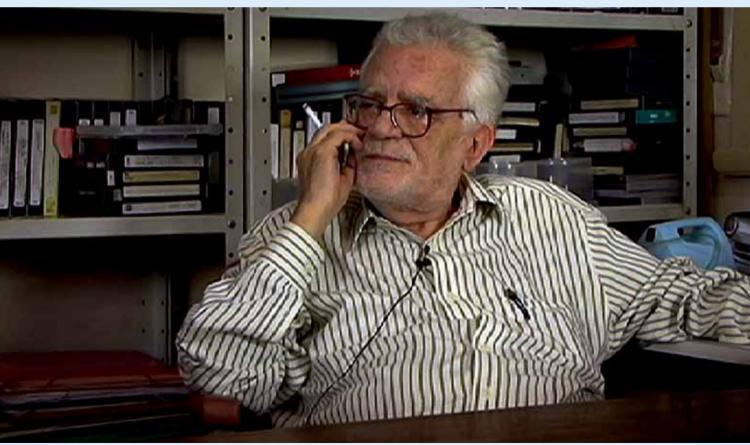
Coutinho em sua sala na antiga sede do CECIP, no Largo de São Francisco de Paula.



Eduardo Coutinho é o mestre da escuta. As entrevistas em que se baseiam seus documentários são conversações. No centro está o outro, o seu discurso. É o interesse profundo pelo que o outro tem a dizer, pela sua história e suas necessidades de transformação que move o CECIP.

Estar atento àquilo que o outro quer expressar – quais as suas necessidades, preocupações, desejos – é um princípio sempre presente na metodologia do CECIP ao produzir projetos socioeducativos, campanhas e materiais audiovisuais e impressos.









A trajetória do Centro de Criação de Imagem Popular confunde-se com a história da comunicação popular desde a redemocratização do Brasil. Voltado para o fortalecimento da cidadania ativa e participativa, a entidade nasceu em 1986, de olho na rua, onde aconteciam mobilizações populares que sensibilizaram o Congresso Constituinte responsável por apresentar à nação, em 1988, a Constituição Cidadã. O CECIP nasceu no olho da rua, como um projeto de comunicação popular e de valorização do poder criativo do povo brasileiro — uma proposta que contribuiu para o caudaloso rio de renovação artística, cultural e política que brotou nas décadas de 1950 e 60, quando floresceram os Centros Populares de Cultura (CPCs), o Cinema Novo, a Bossa Nova, o Movimento Concretista em poesia.

Na correnteza desse rio vinham ideias e práticas que punham tudo em questão. Como dizem Caetano e Gil, em *Cinema novo*, "a voz do morro rasgou a tela do cinema (...) e foi por isso que as imagens do país desse cinema entraram nas palavras das canções". Ficou mais próximo o sonho de termos um país mestiço, sem divisões, justo e altivo, feito à imagem e semelhança de índios, brancos, negros, e de imigrantes do mundo inteiro.

Os fundadores do CECIP navegaram no rio de águas rebeldes que o golpe militar de 1964 não conseguiu represar

totalmente. O coletivo de artistas e intelectuais se uniu com um firme propósito: fazer tudo para que a jovem democracia brasileira saísse do papel, saltasse para além das declarações de intenção e fosse para as ruas, escolas, cidades e campos. Ela deveria materializar-se em ações concretas, que fizessem dos direitos assegurados em lei práticas vivenciadas no dia a dia por todos. Um propósito que só se poderia realizar acolhendo a criatividade popular, sua força de agir para mudar o próprio destino.

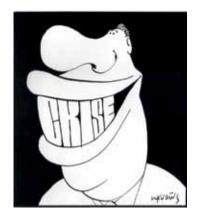
Como tudo começou?

E assim, com alguns equipamentos de vídeo e muita vontade de escutar o que as pessoas tinham a dizer, o grupo de amigos criou, em 1986, a TV Maxambomba, projeto de TV comunitária que começou a agitar, primeiro, as associações de moradores, e depois, com a aquisição de uma kombi e um telão, as ruas e praças da Baixada Fluminense, exibindo vídeos produzidos com os moradores e projetando-os no telão, com o microfone aberto para a participação dos presentes.

Crianças, jovens, adultos e idosos praticavam democracia dialogando sobre suas questões e se descobriam cidadãos, sujeitos de direitos, produtores de informação e de conhecimento. A partir daí, instalou-se o trabalho com as escolas, e aos poucos ele foi abrindo espaço para o diálogo entre alunos e educadores, mediados pelo olhar da câmera. Em paralelo, surgiu a necessidade de consolidar e sistematizar estas vivências em publicações que pudessem ser utilizadas como ferramentas de mudança, mostrando as questões levantadas nos debates, e também criar documentários e filmes que iluminassem a realidade brasileira, ou realizar campanhas de interesse público para transformar a conscientização em ações pela melhoria da qualidade de vida.









Os muitos frutos: desdobramentos

Ouase 30 anos depois, vemos que a democracia brasileira cresceu, num processo difícil, instigante, emocionante, com a participação de milhares de movimentos e organizações sociais. O CECIP também esteve presente, tornando informações sobre direitos acessíveis a todos e estimulando a participação.

Hoje, depois de sete mandatos de governos eleitos pelo povo, milhões de brasileiros saíram da miséria; a escolaridade da população e sua expectativa de vida aumentaram de modo significativo; a discriminação tornou-se crime; e medidas compensatórias foram tomadas para resgatar a dívida histórica contraída com índios e negros.

Mas permanecem as contradições e injustiças econômicas, sociais, culturais e ambientais. A participação popular, garantida pela Constituição, aumenta e exige transformações — uma reforma política que leve em conta a insatisfação manifestada nos protestos de junho de 2013 e que continuam acontecendo. O Decreto 8243/2014 institui a Política Nacional de Participação Social e veio fortalecer essa corrente, facilitando a intervenção dos cidadãos, suas organizações e movimentos, na formulação, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas.

O CECIP continua na rua, de mãos dadas com educadores, comunicadores, tomadores de decisão, crianças, jovens, adultos e idosos, em uma caminhada movida a perguntas. A única certeza é a de que não há respostas prontas; elas são construídas coletivamente, sem imposições, confiando na sabedoria dos cidadãos de todas as idades; com humor e leveza, diante da gravidade da situação; sem violência, manejando conflitos por meio do diálogo. O desafio colocado em 1986, nas praças da Baixada Fluminense, se renova a cada dia: Cultura, educação, tecnologia e comunicação podem caminhar juntas para fazer avançar a democracia, universalizando direitos?









O CECIP é movido a perguntas que chegam de toda parte. Elas saltam aos olhos de quem está de olho na rua e clamam para serem respondidas. Onde não há pergunta, há certeza... e, como diz o cineasta gaúcho Jorge Furtado, toda certeza é perigosa.

No decorrer de quase três décadas, o CECIP vem estimulando o poder de se formular perguntas fundamentais para o avanço da democracia brasileira. Na caminhada, descobriu coletivamente respostas que logo serão superadas por novas perguntas.

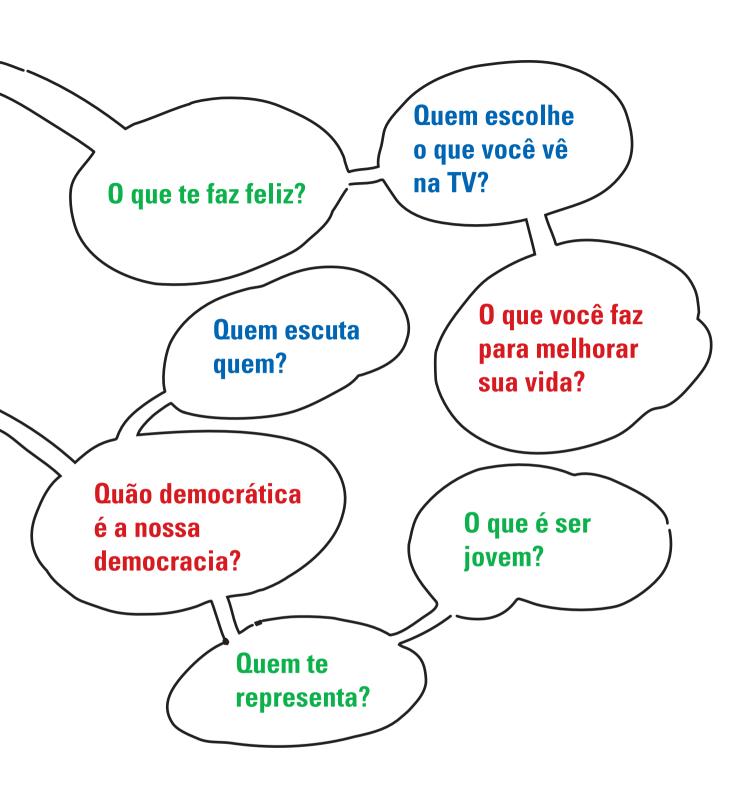
Quem decide o que você aprende na escola?

O que te move?

A violência é inevitável?

Como seu bairro aparece na TV?

Quando a tua atuação transforma?



"Que eu creia sempre no valor da verdade e esteja atento para o perigo das certezas. Que onde houver certezas, eu leve a dúvida."

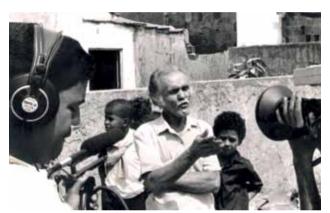
(Frases da prece redigida por Jorge Furtado, dirigida à Nossa Senhora do Perpétuo Espanto, protetora dos jornalistas, inventada por Kurt Vonnegut. O texto foi distribuído em forma de santinhos, na pré-estreia de seu filme *O mercado de notícias*, 2014.)







Xanduca Nascimento, Luiz Carlos Lima e Rogério Moreira. Gravação de A Bola Mágica, Belford Roxo, 1995.



Entrevista com o cordelista J. Rodrigues, de Morro Agudo, Nova Iguaçu, 1991.



Exibição em Nova Iguaçu, 1995.

A praça é o lugar onde, 500 anos antes de Cristo, os gregos inventaram a democracia, essa forma de governo em que o povo é quem governa, diretamente e/ou por meio de seus representantes. Na praça eles se reuniam para discutir suas questões e para votar como encaminhá-las. Era uma democracia restrita, da qual não participavam mulheres nem escravos, mas foi um começo. Mais de dois mil anos depois, mulheres votam e a escravidão é ilegal, mas a democracia continua limitada e precisando ser reinventada a cada dia.

Por essa razão, as praças são cada vez mais necessárias. Onde quer que pessoas se encontrem para tornar a realidade mais justa e sustentável, ali passa a existir uma praça. A praça pode ser virtual ou um local físico. Os Conselhos, as redes sociais, as Câmaras, Assembleias e o Congresso podem virar praças, quando o povo os ocupa e neles é ouvido. As ruas podem ser praças, quando as praças se tornam pequenas para abrigar as multidões que insistem em ser ouvidas.

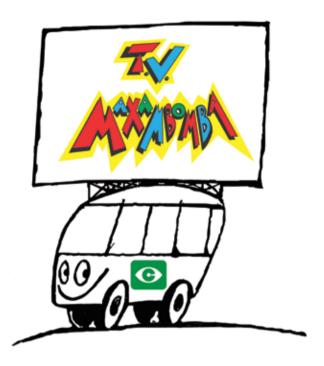
Em 1986, o Brasil recém saía de uma ditadura que esvaziara as praças, os meios de comunicação eram propriedade de grandes empresas e a imagem popular neles só aparecia por motivo de crime ou desastre; a internet ainda era quase um segredo de Estado, movimentos sociais fervilhavam na Baixada Fluminense, periferia do Rio de Janeiro, com o apoio de membros da Igreja Católica ligados à Teologia da Libertação; a tecnologia do vídeo começava a ser introduzida no país... Foi então que Claudius, Breno, Paulão, Noni, Flavio, Tigu, Rogério, Dinah, Claudia e, mais tarde, Filé, Luizão, Noale, Gustavo, Gil, Xanduca, Roberto dos Anjos, Brother, Júlio, Pedro Brito, Janjão, Emerson, Shirley, Alexandre, e outros tantos amigos, em diálogo com esses movimentos e organizações populares da Baixada, desenvolveram o projeto de vídeo popular que se tornaria a **TV Maxambomba**.

O que essa kombi tem?

A TV Maxambomba foi uma das iniciativas pioneiras de um tempo em que começavam a proliferar TVs alternativas, buscando ampliar a voz dos que ficavam à margem de uma democracia para poucos. A unidade móvel de exibição — uma kombi e equipamentos que hoje parecem antediluvianos — foi adquirida com recursos vindos da NOVIB, organização de cooperação internacional holandesa que vinha apoiando, no Brasil e em outros países, organizações progressistas como o CECIP. Ela continuou a fazer isso até 2003.

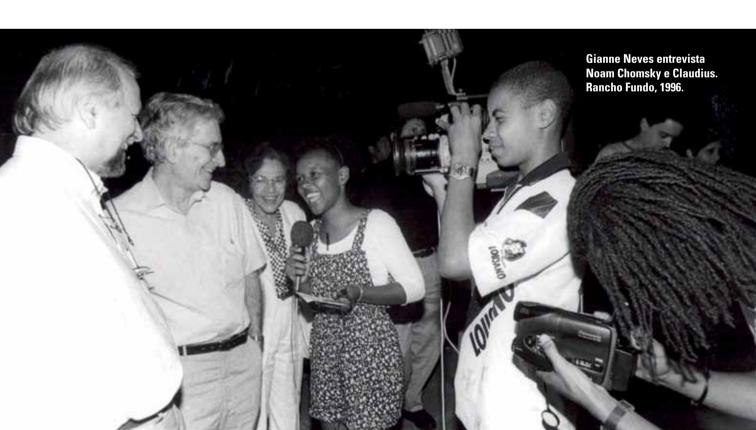
A equipe da TV Maxambomba foi pouco a pouco sendo ampliada com as pessoas da região. Os pontos de exibição eram escolhidos com o apoio das lideranças locais, que também definiam, com os moradores, as questões mais importantes a serem tratadas nos programas. O cotidiano e a vida dos moradores da periferia passavam a ser tratados a partir da perspectiva de suas riquezas — suas memórias, cultura, arte, sonhos, soluções — e não de carências.

Entre 1989 e 2001, 40 pontos de exibição funcionaram em diferentes locais da Baixada, como Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Belford Roxo. Centenas de pessoas participavam semanalmente, e muitas utilizavam o microfone durante o debate, tendo suas imagens projetadas no telão. Deixavam a novela de lado para se verem na tela. As crianças eram grandes divulgadoras e participavam ativamente, apontando para a futura aposta do CECIP em projetos de protagonismo infantil. Em uma noite chuvosa de novembro de 1996, o linguista, filósofo e ativista político norte-americano Noam Chomsky esteve na praça e declarou:



"Esta experiência é uma das mais interessantes da minha visita ao Brasil. As pessoas que fazem parte desse projeto estão fazendo um trabalho muito significativo, de real importância para a comunidade da qual fazem parte."

Noam Chomsky, ao jornal O Globo, em 21/11/1996.





que tem tudo a ver com a Baixada

 A Maxambomba não tem comerciais. não dá lucro e apresenta uma atração muito especial: o povo no video

Zavnie I entura

Grupos mostram experiência de cooperativa





TV Maxambomba adota telão para atingir maior público

"Maxambomba", antigo nome de Nova Iguaçu, ainda se mantinha na estação de trem, e foi escolhido pela identidade com o local e pela sonoridade. Era um projeto que continha em germe todos os princípios e futuras linhas de ação do CECIP – escuta ativa, horizontalidade, pensamento crítico, humor, protagonismo infantil e juvenil, uso das tecnologias a favor da autonomia e da democracia.







A TV Maxambomba, nos anos 1990, amplia suas ações — formando "repórteres de bairro" e trabalhando com escolas.

Repórter de Bairro

O projeto Repórter de Bairro (1994/1997) formava moradores de sete bairros da Baixada para usar a linguagem audiovisual na produção de seus próprios vídeos. Em Parque das Palmeiras, Palhada, Bom Pastor, Jardim Tropical, Rancho Fundo, Tinguá e Tinguazinho surgiram equipes de repórteres afinados com a realidade local e capazes de documentá-la em vídeos, depois exibidos no telão da TV Maxambomba e debatidos logo em seguida. A equipe de Rancho Fundo, formada por adolescentes, mostrou o poder dos jovens e desencadeou o investimento do CECIP no protagonismo juvenil. Dali surgiu o Grupo Fuzuê (1998/2001), projeto formado por três jovens entre 17 e 19 anos – André Gonçalves, Gianne Neves e Wagner Paiva –, há quatro anos atuando como Repórteres de Bairro. Esses jovens discutiam mídia e realidade com outros adolescentes, alunos de escolas públicas de Nova Iguaçu, produzindo vídeos exibidos no telão.

O Vídeo Escola inspira o Botando a Mão na Mídia

As escolas da Baixada também se envolveram no "processo TV Maxambomba". No final da década de 1980, o computador e a internet mal despontavam no Brasil e o uso da televisão na escola ainda era incipiente, mas já existiam escolas afinadas com os esforços do MEC, sendo contempladas pelo Programa TV Escola (1995), cujo objetivo era levar tecnologia para a cena educacional. Kits compostos de um videocassete, antena parabólica e um televisor foram distribuídos a escolas com mais de cem alunos em meio urbano. Naquela ocasião, muitas escolas, por não saberem manusear o equipamento, mantinham seus kits guardados a sete chaves para não serem roubados. Assim, os colégios estaduais (CEs) Antônio Gonçalves, de São João de Meriti, e o Armando Dias, em Japeri, aceitaram o desafio de trabalhar com vídeo, apoiados pela equipe da TV Maxambomba.

O Projeto Vídeo Escola, iniciado em 1997 sob a coordenação de Noale Toja, consistia em promover debates com alunos e professores nas escolas, sobre temas de seu interesse. Em seguida, alunos de cada escola faziam um vídeo falando sobre suas questões e fazendo perguntas ao colega da outra. Os vídeos eram gravados, editados e projetados

pelos alunos, que se sentiam protagonistas e produtores de conhecimento. O intercâmbio entre escolas foi intenso, com a culminância de um encontro presencial em que alunos e professores se reuniram para a discussão sobre o tema da sexualidade e gravidez na adolescência.

A partir do interesse dos educadores em dar continuidade à discussão de temas como comunicação, educação, autoimagem, olhar crítico sobre a realidade, o Vídeo Escola desdobrou-se nas Oficinas do Botando a Mão na Mídia, coordenadas por Noni Ostrower, desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro, e destinadas aos professores dos Telepostos. Estes educadores eram os responsáveis pela organização de dinâmicas com os professores de seu território para trabalhar os vídeos recebidos pelo MEC. A sistematização desse trabalho tornou-se um curso teórico-prático para educadores interessados em comunicação, tendo como material de apoio um kit com um manual e vídeos com o registro da experiência (2003). A partir daí, o CECIP desenvolveu suas linhas de apoio a instituições educacionais formais para que estas pudessem realizar seu potencial enquanto centros estratégicos de mudanças, e de formação de jovens para a cidadania ativa, enquanto produtores de cultura e leitores críticos da mídia.





Projeto Vídeo Escola. Gravação no C.E. Armando Dias e no C.E. Antônio Gonçalves, 1997.

Oficinas com Movimentos Sociais

Os movimentos sociais organizados — de Mulheres, dos Negros, por aumento de vagas em Creches, de Professores, e outros — estavam presentes e ativos na Baixada. Seus representantes precisavam ter acesso à tecnologia, especialmente o vídeo, como instrumento para provocar o debate e a reflexão da sociedade e estimular o diálogo com o público em geral. Para proporcionar a autonomia dos grupos, a TV Maxambomba organizou oficinas para capacitar

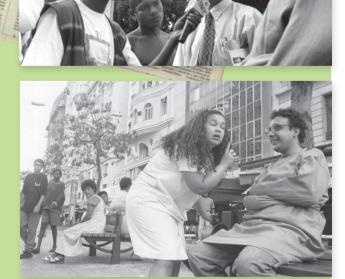
estes atores sociais na produção de vídeos — desde a discussão dos temas, até roteiro, gravação e edição de programas de no máximo 15 minutos. Os vídeos produzidos pelos participantes das Oficinas (1993-1994) eram projetados no telão e seus autores interagiam com o público, "construindo conhecimento a partir dos saberes dos envolvidos", como diz a educadora Noale Toja, que participou dessa história.



TV Pinel

A equipe da Maxambomba auxiliou médicos e pacientes psiquiátricos do Instituto Philippe Pinel, em 1996, no Rio de Janeiro, a criarem videoarte, vídeos experimentais, videoinstalações, ajudando a ressignificar a "loucura", num movimento de respeito à singularidade de cada um e ao direito de ser diferente. A TV Pinel se consolidou e até os dias de hoje é referência de um projeto de comunicação a serviço da Luta Antimanicomial.





Puxando Conversa

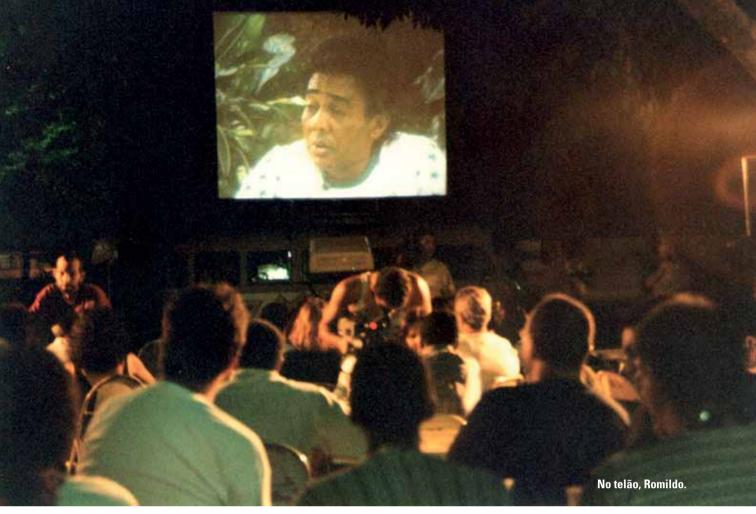
Com o Puxando Conversa (1997-1998), coordenado por Valter Filé, a TV Maxambomba registrou e divulgou manifestações artísticas e culturais da Baixada, contadas por seus compositores, resgatando sambas memoráveis e suas histórias. Este projeto colocou o foco nos autores locais, muitas vezes deixados em segundo plano, não sendo conhecidos do grande público, embora seus sucessos tenham sido gravados por nomes como Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Alcione, Beth Carvalho, e outros. Os artistas foram entrevistados, falaram de suas vidas e de sua arte e mostraram suas composições. Esses documentários se tornaram os últimos e, em alguns casos, os únicos registros audiovisuais de artistas como Romildo (Contos de areia, sucesso na voz de Clara Nunes), Catoni (Lendas e mistérios do Amazonas, samba-enredo da Portela em 1970, e de novo em 1984) e Norival Reis (ABC dos Orixás).

Os documentários foram lançados, mensalmente, em espaços públicos, como no Museu da República, no Catete, e em vários locais da Baixada, entre eles a Praça Santos Dumont. Após a exibição dos vídeos, formava-se uma grande roda de samba — mediada pela linguagem audiovisual — com a participação do homenageado e seus parceiros. O momento também era gravado e exibido simultaneamente em um telão.

O Projeto registrou os depoimentos de 20 sambistas, editados em nove documentários e, além de valorizar os compositores, construiu um acervo audiovisual de fundamental importância para compreendermos melhor a riqueza do nosso patrimônio artístico-cultural.



Filé entrevista Catoni.







No telão, Catoni e Dedé da Portela.

VÍDEOS PRODUZIDOS

- 1. *Cheio de cantigas* Romildo
- 2. *Um preto velho chamado Catoni* Catoni
- 3. *Dois enredos, muitas alegorias* Dedé da Portela e Norival Reis
- 4. *Crônicas cotidianas* Adesonilton, Claudinho Inspiração e Edson Show
- 5. *Uma prosa em versos* Pinga, Evandro Lima e Sergio Fonseca
- 6. *Batuques* Adilson Magrinho, Claudinho do Leão, Jairo Bráulio e Mário Carabina
- 7. Nas veredas do samba Noca da Portela
- e Toninho Nascimento
- 8. *Histórias: fios desencapados* Luiz Grande, Barbeirinho do Jacarezinho e Marcos Diniz
- 9. Coisa da antiga Wilson Moreira



com quantos BOTOES se faz um CFI Properties de la companya del companya de la companya de la companya del companya de la companya del companya de la companya de la companya de la companya del companya de la companya del companya de la companya del companya de la companya de la companya de la companya de l





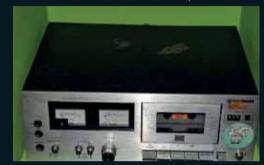
Câmera Ikegami, 1986.



Câmera S-VHS Panasonic 450, 1991.

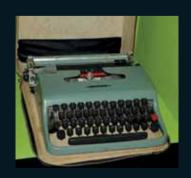


Mesa de som Mackie, 16 canais, 1997.



Gravador Cassete Gradiente.





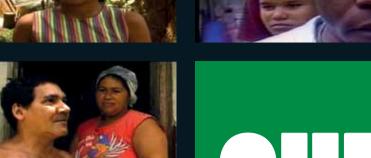
No futuro do passado, a tecnologia.

A Olivetti do Coutinho nunca cedeu lugar a um computador. Preparo físico para transportar a câmera. U-MATIC, BVU, VHS, S-VHS, Betacam, cassete e uma ficha para telefonar do orelhão mais próximo.









QUEMESCUTA?







Participação popular é feita, também, de voz e imagem. Ver e ser visto. Ouvir e refletir. Levar adiante uma ideia, uma opinião, uma descoberta, uma crítica.

A voz do povo é a voz de um país.

Quantas vozes o Brasil tem ouvido?

Eduardo Coutinho inaugurou uma forma de fazer documentário em que, no centro, estava sua escuta qualificada da voz do outro.









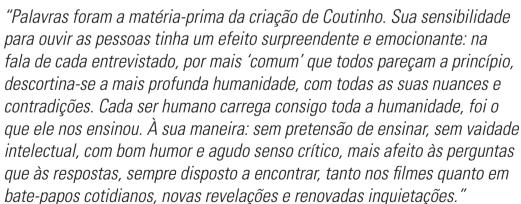












Lorenzo Aldé, jornalista









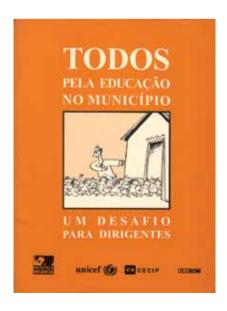


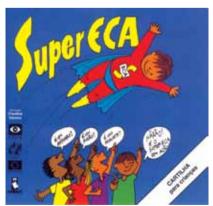




Oficinas na Nave do Conhecimento de Nova Brasília.

Algumas das ferramentas de mudança produzidas pelo CECIP





Todos pela Educação no Município. Um desafio para dirigentes — As escolas têm liberdade para decidir como vão fazer para que os alunos aprendam? (Unicef /MEC/CECIP, 1993)

Como fazer com que o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**seja percebido como um instrumento
para realizar os direitos de todos e
combater a violência pela humanização
das relações e pela participação social?
(Unicef/CECIP, 1997, em parceria com a
União Europeia)

Meio Ambiente. Aplicando a Lei

– As lutas do povo brasileiro podem estar separadas da luta pela defesa do meio ambiente? Ou se trata de uma só luta: pela vida, pelo direito de viver bem e desfrutar das riquezas de nosso ambiente? (Vozes, 1997, em parceria com a MacArthur Foundation)

Tudo ao mesmo tempo agora -

Como desmontar um quadro social que se caracteriza pela exclusão, tão cuidadosamente construído e mantido? Como desconstruir a verdadeira teia de poder em que se transformaram os meios de comunicação de massa? (Vozes, 2003, em parceria com a FASE)

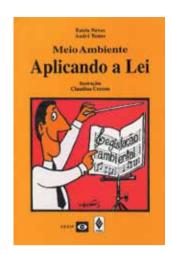
O direito ao alimento que nutre –

Por que milhões de brasileiros estão sendo desrespeitados em seu direito à alimentação e à nutrição? O que está sendo feito para mudar isso? Como você pode participar? (CECIP, 2005, em parceria com o IBASE).

Mestres da mudança. Liderar a escola com a cabeça e o coração

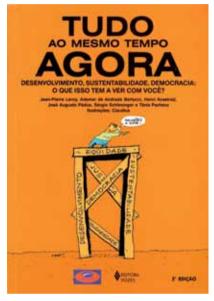
– Você sabe o que pensam docentes, alunos, familiares, ou acha que sabe? Será que os alunos estão mesmo se tornando impossíveis, ou há algo errado com o ensino de atitudes e habilidades na escola? (Artmed/CECIP, 2006, em parceria com a APS International)

Justiça Restaurativa e Comunitária em São Caetano do Sul — A forma de fazer justiça baseada em acordos e na reparação dos danos que a violência causa a indivíduos e grupos pode ser mais eficaz do que a punição? (CECIP, 2008)



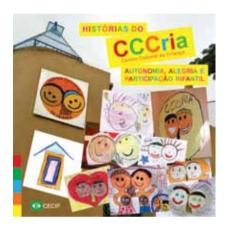












Conflitos na escola: modos de transformar — "Pense em um conflito no qual se envolveu recentemente, na escola ou na família. Quais eram mesmo as suas necessidades? E quais eram as necessidades da outra pessoa? Esse conflito resultou em alguma aprendizagem mútua? Ou resultou em alguma manifestação de violência?" (IMESP / CECIP, 2009)

Histórias do Centro Cultural da Criança. Autonomia, alegria e participação infantil — Você pode

acender a luz de todas as crianças, porque todas as crianças têm luz. Quem vai acender? (CECIP, 2011, em parceria com a Fundação Bernard van Leer)

Curtir e compartilhar a paz -

É possível tratar a questão do conflito e da violência na escola sem ouvir o que os jovens têm a dizer, sem contar com a sua participação ativa? (CECIP, 2012, em parceria com a Petrobras)

Vamos ouvir as crianças? — Como fazer com que as crianças reflitam sobre as brincadeiras de que mais gostam, com quais pessoas brincam e que lugares frequentam para brincar? (CECIP, 2013, em parceria com a Fundação Bernard van Leer)

De mãos dadas por uma creche de qualidade. Sistematização de uma experiência na Rocinha —

Por que a aprendizagem compartilhada e a confiança mútua produzem mudanças nas formas de pensar, sentir e agir das gestoras e coordenadoras de creches? (CECIP, 2014, em parceria com o Instituto Dynamo)

Ideias, sonhos e histórias. Cultura digital em Nova Brasília — Um espaço de arte, cultura e tecnologia pode melhorar a qualidade de vida de uma comunidade? (CECIP, 2014, em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro / SECT)















"Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados".

Bernardo Toro, filósofo e educador colombiano

O CECIP vem ajudando a promover e manter a mobilização social em torno de temas relevantes para o povo brasileiro, rumo à construção do futuro por todos desejado. Ao contrário da propaganda, que visa seduzir e controlar o outro, a mobilização pressupõe um ato de escolha de quem se move/mobiliza, de forma autônoma, em busca de transformações individuais e sociais.

O Brasil é um sonho que, juntos, vamos transformar em realidade, com educação de qualidade para todos, abolição do trabalho infantil, fim da violência contra a mulher, maior presença da mulher na política, eliminação do preconceito e da discriminação, educando as crianças sem violência e numa economia solidária. Esses e outros temas de campanhas sociais desenvolvidas pelo CECIP — como o consumo consciente de medicamentos ou sexo responsável, com uso de preservativos — não são tratados de forma

pontual, como eventos passageiros. O CECIP dedica-se continuamente a eles e convoca todos a garantir sua presenca nas decisões, palavras e acões do cotidiano.

As campanhas de interesse público do CECIP articulam meios de comunicação de massa, uso alternativo de vídeo e participação das escolas, com o objetivo de transformar conscientização em ação pela melhoria da qualidade de vida.

Estatuto do Futuro

O Estatuto do Futuro foi um exemplo de mobilização social pelos direitos de crianças e adolescentes, conquistando, em 1999, o Prêmio Itaú Unicef de Mobilização pela Educação. A campanha contou com impressos, vídeos, exibições públicas, parcerias internacionais e inserção na TV e no rádio.

Outras campanhas desenvolvidas pelo CECIP

Cólera, sai para lá

Mais de dois milhões de folhetos distribuídos (parceria Governo de Estado do Rio de Janeiro, início dos anos 1990).

Sem camisinha não dá

Realizado com e para jovens em situação de rua, o vídeo (1992) traz informações vitais que sensibilizam adolescentes de todas as camadas sociais a prevenir-se contra a Aids.
Realizado com o apoio da Organização Pan-americana de Saúde.

Todos pela Educação

Para mobilizar as pessoas em torno das decisões da Conferência Mundial "Educação para Todos" em Jomtien, Tailândia, o CECIP produziu, com a Unicef, um conjunto de materiais distribuído em todos os municípios brasileiros (1993).

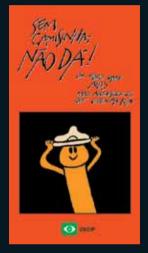
Criança que trabalha compromete o seu futuro

Desenvolvida com a Organização Mundial do Trabalho (OIT), o conjunto de materiais e vídeos alimentou processos de formação de Conselheiros Tutelares em todo o país (1995).

Mulheres sem medo do poder

Em 1996, a Campanha, realizada com o CFEMEA estimulou a candidatura de mulheres às eleições municipais daquele ano (parceria com a UNIFEM e FNUAP, 1995).





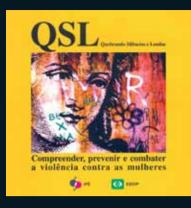




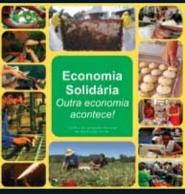














Nem com uma flor

O vídeo faz parte do conjunto de materiais — cartazes e publicações —, chamado QSL, Quebrando Silêncios e Lendas, produzido com o Instituto para a Promoção da Equidade (IPE), com o apoio do UNIFEM, Fundação Ford, Fundo Canadá, FNUAP e Conselho Britânico (1999). Foi utilizado pelas Academias de Polícia de São Paulo, Recife e outras capitais, na preparação de agentes da segurança pública para lidar com casos de violência contra a mulher

Economia solidária. Outra economia acontece

O CECIP propôs-se a realizar uma Campanha Nacional para divulgar a economia solidária, com uma série de produtos elaborados ao longo de 2005/2006: um documentário em vídeo sobre o que é a economia solidária, um cartaz-folder e uma cartilha. Esses materiais vêm sendo disseminados pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, e pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária, sobretudo nas Feiras Regionais (parceria com a SENAE/MT, 2007).

Direitos são pra valer!

Campanha produzida em parceria com a Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, com o apoio da Fundação Ford (2003). A campanha inovou ao se comunicar com toda a população por meio de spots em TV e rádio, apresentados por Zezé Motta, e através da exibição do vídeo *Alguém falou de racismo?* na TV aberta e por assinatura, em programas de debates com personalidades convidadas e em outdoors e cartazes espalhados pelas cidades.

A informação é o melhor remédio

A campanha foi desenvolvida, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF/MS), com o objetivo de informar a população sobre o uso racional de medicamentos e alertar sobre os riscos das pecas publicitárias de medicamentos nos meios de comunicação. Por meio de uma linguagem simples e bem popular, a iniciativa procura sensibilizar o público sobre os problemas causados pela automedicação, pelo uso indiscriminado de medicamentos e pela influência publicitária no consumo desses produtos. Orientações sobre embalagens e rótulos de medicamentos complementam os cuidados direcionados à população. O kit da campanha, lançado em setembro de 2008, reúne os seguintes produtos educativos: vídeos, spots para rádio, cartazes, cartilha e um quia de apoio metodológico para utilização dos materiais. O material da campanha contou com a colaboração do Dr. Dráuzio Varella e da farmacêutica Maria Eugênia Cury.

Favela, eu sou daqui!

A campanha Favela: eu sou dagui! (2008), em parceria com Promundo, o Luta pela Paz, Observatório de Favelas, CEDAPS, DFID e Child Hope, foi desenvolvida pelo grupo do Projeto JovEMovimento RJ, formado por meninos e meninas de comunidades como Rocinha, Maré, Alemão, Santa Marta e Vila Aliança. As peças da campanha - banners, cartões-postais, camisetas, vídeo para TV, spot de rádio e busdoor – foram produzidas a partir de oficinas nas quais se trabalhou o estigma de ser iovem e morar em favelas. Os jovens acompanharam toda a produção e participaram de ações, nas ruas e em escolas, sobre preconceito e violência.

























Futuros possíveis

Preconceito, alcoolismo, desemprego, ciúmes, bullying e machismo são faces diversas da violência, presentes no cotidiano de muitos brasileiros. Na fotonovela ficcional Futuros possíveis, a família Pereira enfrenta todas essas situações. E a história tem um atrativo original: convida o leitor a opinar sobre as escolhas dos personagens. Dependendo de como eles agirem, há dois finais diferentes. O material integra um conjunto de ações que buscam facilitar o diálogo e ampliar o entendimento sobre as causas e os efeitos da violência intrafamiliar (parceria entre o CECIP, o Instituto Avon e o Instituto Noos).

Abrindo o jogo

Fotonovela sobre violência doméstica, preconceito, machismo, drogas e abuso sexual. Destina-se aos jovens e a educadores e agentes sociais que trabalham com esse público. A história mostra uma família às voltas com uma série de problemas pessoais e dilemas típicos da adolescência. O material é indicado para jovens e para Publicação da série "Futuros Possíveis", produzida pelo Instituto Avon em parceria com o CECIP e a Cipó (2012)

Cidadania também é beleza

Esta cartilha sobre os direitos da mulher apresenta situações concretas da vida feminina e explica como recorrer às leis para se proteger em casos de violência, abandono e pensão alimentícia, entre outros. Produzida em parceria com CFEMEA, UNIFEM e Instituto Avon, em 2001, teve mais de dois milhões de cópias distribuídas.

Educar sem bater dá certo

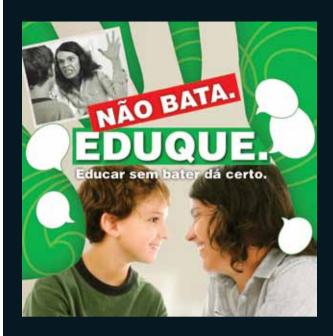
Essa campanha, produzida em 2011, reflete o esforço de um grupo de organizações reunidas na Rede Não Bata Eduque (RNBE), pelo fim de qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes. Os materiais da campanha incluem spots de 30 segundos na TV e no rádio, outdoors, busdoors, cartazes e banners, além de um folder com as principais informações necessárias para a reflexão e debate sobre o problema.

AtuAção transforma

Campanha com dez vinhetas animadas, realizada pelos alunos da Oi KABUM! Escola de Arte e Tecnologia, do Rio de Janeiro. Para ser um cidadão, é preciso conhecer a realidade ao seu redor e as várias maneiras de agir para transformá-la (parceria CECIP / Oi Futuro).

Gravidez na adolescência? Cai na real!

Jovens da Oi KABUM! Escola de Arte e Tecnologia produziram vídeos em stop motion, questionando as motivações que levam as meninas jovens à gravidez precoce, a partir de dados de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre essa incidência. Campanha veiculada no Canal Futura, na semana de prevenção à gravidez na adolescência, em 2011 (parceria CECIP / Oi Futuro).



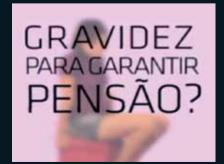












Direitos da Criança e do Adolescente na Copa do Mundo

Essa mobilização foi criada pelos jovens da Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia para sensibilizar e conscientizar a população carioca, visitantes e turistas sobre os direitos da criança e do adolescente, durante a Copa do Mundo. O "Soldado Anônimo" é uma performance realizada por indivíduo vestindo paletó e gravata e com uma TV no lugar da cabeça. O conteúdo é uma remixagem de imagens previamente selecionadas: campanhas, notícias, peças de dramaturgia, documentários, entrevistas e depoimentos. O Soldado Anônimo entrou em ação seis vezes no período da Copa do Mundo no Brasil. As intervenções nas comunidades foram construídas em parceria com organizações que atuam na região, especialmente na área da infância e da adolescência. Soldado Anônimo -Voz para as cabeças teve o apoio da Childhood Brasil e da OAK Foundation, no período da Copa do Mundo de 2014 (saiba mais: www.soldadoanonimo. com.br).



Soldado Anônimo. Intervenção urbana, Copacabana, 2014.









Autonomia é conquistar os meios para participar e se expressar livremente, conscientemente, criticamente. Crianças, jovens, adultos... todos merecem e podem desenvolver autonomia.

Em suas escolas, em seus locais de trabalho, em suas relações, todos crescem ao participar de aprendizados coletivos. Poder falar, saber ouvir. Poder dizer: construímos juntos!

Em sua rua você aprende com o passado, vive o presente e trama o futuro. A rua é nossa: estamos de olho na rua, e nos encontramos em todas as ruas, daqui e de lá, para produzir conhecimentos, comunicação, experiências de arte, cultura, educação e ciência, promovendo a autonomia, felicidade, cidadania e sustentabilidade para todos.

O CECIP tem buscado contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática também para as crianças pequenas, valorizando seu protagonismo. Apostamos na formação docente como um caminho para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, com a valorização dos profissionais de creche e pré-escola.

Foi com a TV Maxambomba que o CECIP começou a trabalhar com crianças. No final dos anos 1980, elas

participavam ativamente de cada apresentação da "TV do Povo de Nova Iguaçu" nas praças. Chegavam primeiro, avisavam os adultos em casa, chamavam todos para a praça, ficavam próximas da kombi em que estava instalado o telão, sempre curiosas em conhecer a equipe e entender as complicadas ligações feitas nos equipamentos. Essa presença entusiasmada levou a equipe da TV Maxambomba a conversar com as crianças, procurando saber como responder aos desejos e às necessidades então identificadas. Aos poucos, a equipe foi atendendo a essas demandas, produzindo programas especialmente dirigidos a elas, organizando oficinas de vídeo e complementando as apresentações da TV Maxambomba com teatro de fantoches.

Mais tarde, essas atividades passaram a acontecer localmente, entre apresentações mensais da TV Maxambomba, e estabelecendo ligações com as escolas na região de Nova Iguaçu. Desde então, o CECIP passou a realizar projetos com foco na infância, o que levou à criação de um núcleo formado por profissionais especializados em Educação Infantil.



Materiais para educadores de creches e pré-escolas

Na década de 1990, o direito de toda e qualquer criança a um atendimento em creches e pré-escolas de boa qualidade passou a ser uma das mais importantes reivindicações da sociedade, no contexto de luta nacional pelos direitos das crianças. Esta tomada de consciência nacional encontrou o CECIP preparado para dar sua contribuição no campo da Educação Infantil, fortalecendo a creche e a pré-escola como espaços educativos e de protagonismo dos pequenos.

Creche Saudável

A partir do material produzido por uma equipe de profissionais de Saúde ligada à Associação Brasileira de Educação Infantil, o CECIP reuniu pedagogos e outros profissionais e ampliou a proposta, adequando conteúdo e linguagem para que as educadoras das creches pudessem dele se apropriar e participar ativa e conscientemente da construção de uma "Creche Saudável" — assim foi chamado o kit, composto de manual, cinco cartazes e seis vídeos, divertidíssimos, fazendo uma interlocução entre educação, cuidado e saúde no atendimento de crianças pequenas (1996).

Oficina de música do Centro Cultural da Criança.

Trocando em Miúdos as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

Com a edição das DCNEIs, pelo MEC, o CECIP decidiu tornar mais acessível o documento, contribuindo para sua aplicação prática em creches e pré-escolas. Esse novo projeto, chamado de Trocando em Miúdos, produziu um kit composto por sete cadernos sobre diferentes temas presentes nas diretrizes para a formação continuada dos professores (2002). O CECIP realizou várias experiências de formação em creches com este material.

Centro Cultural da Criança

Preocupados com a situação das crianças atendidas em tempo integral nas creches comunitárias e que, ao passarem para a pré-escola, ali permaneciam apenas por quatro horas, o CECIP e o CEACA-Vila, instituição comunitária do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, conceberam um espaço seguro e divertido, dentro da favela, onde as crianças desenvolvessem sua autonomia e pudessem brincar, desenhar, ler, dançar, tocar instrumentos, utilizar computadores e conviver. Este lugar é o CCCria (2006), desenvolvido com o apoio da Fundação Bernard van Leer. Uma experiência exitosa e um modelo que, se transformado em política pública, contribuiria para mudar significativamente o futuro de comunidades de regiões metropolitanas.





Formação de profissionais de Educação Infantil

Junto com a produção de materiais, o CECIP tem atuado na formação dos profissionais de Educação Infantil, por entender que esta formação é um direito do professor e da população por uma educação de qualidade, necessária não apenas para aprimorar a ação profissional, mas também para dar novo sentido à profissão docente. Visa ampliar seu universo cultural, sua participação social, favorecendo a construção de subjetividades e promovendo trocas e interações, sempre respeitando as diferenças e colaborando para seu bem-estar físico, emocional e afetivo.

Curso de Formação de Gestores (2011)

O projeto envolveu profissionais de creches públicas e conveniadas da cidade do Rio de Janeiro, e teve um contexto extremamente rico devido à diversidade dos gestores envolvidos. Partiu-se da reformulação da ideia de gestão e de liderança, quando uma boa gestão compreende que mudanças não devem ser impostas, mas ocorrem com a criação de espaços de diálogo e reflexão sobre as práticas.

De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade (2012-2013); Ganhando Autonomia (2014)

Panda autonorio O projeto De Mãos Dadas por uma creche de qualidade se desenvolveu em seis instituições da Rocinha, objetivando contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento nas creches, com foco na qualificação das gestoras. Oficinas mensais com as gestoras, visitas semanais às creches, passeios culturais com a equipe de educadoras e a formação de uma rede de apoio entre as creches expressavam a metodologia utilizada. Uma inovação introduzida foi a criação de Centros de Estudo em cada creche, para provocar uma reflexão sobre a prática e ampliar o repertório das educadoras. Em 2014, surgiu o Ganhando Autonomia, como desdobramento do projeto De Mãos Dadas, e atuando com as referidas creches. O Instituto Dynamo é o grande parceiro do CECIP na formação de gestores e educadores na área de desenvolvimento infantil.

De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade II (2015-2017)

Sempre com o apoio do Instituto Dynamo, começa em 2014 uma nova versão do projeto, com o mesmo objetivo de dar suporte às

gestoras, no seu processo de aprendizado para melhorar a qualidade do atendimento às crianças nas creches. A equipe do CECIP atua em dez creches: oito na Rocinha, uma no Vidigal e uma no Cantagalo.



nor uma creche de qualidade

Todos pela Cidadania – buscando respostas aos desafios do século XXI

Este projeto, desenvolvido em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-RJ), é exemplo de utilização de materiais criados pelo CECIP. A UNDIME mobilizou as secretarias de educação de vários municípios e o CECIP organizou oficinas de cidadania em cinco polos, abrangendo todo o estado do Rio de Janeiro. Foram trabalhados temas abrangendo meio ambiente, educação infantil, gênero, saúde do adolescente e o uso criativo da mídia na educação. Ao final de cada oficina, cada município apresentou um plano de ação utilizando os materiais do CECIP para melhorar sua realidade e o colocou em prática.











Coordenação executiva da Rede Nacional Primeira Infância (2015-2017)

O papel que a RNPI desempenha no Brasil de hoje é de extrema importância, como defensora dos direitos universais das crianças, especialmente as que estão na Primeira Infância. Trata-se de uma rede formada voluntariamente por mais de 160 membros com institucionalidades muito diversas, uma característica positiva, pois favorece o debate aberto, transparente, democrático. Depois do Promundo, da Omep, da Avante e do Ifan, cabe agora ao CECIP a responsabilidade e o privilégio de ocupar a Secretaria Executiva da Rede.





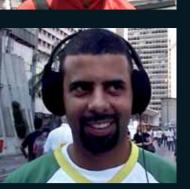




PROJETO CRIANÇA PEQUENA EM FOCO

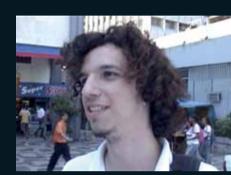
Criança Pequena em Foco (2014-2017)

Com parcerias com a Fundação Bernard van Leer e o Instituto C&A, o projeto visa estimular a participação infantil na discussão de políticas públicas, entendendo que as crianças são capazes de pensar, discutir e encaminhar soluções inovadoras para assuntos que lhes dizem respeito. Trabalhando na comunidade de Manguinhos, a equipe promove ações de escuta das crianças nas escolas e espaços culturais da região, com especial atenção às questões de mobilidade urbana. As crianças falam sobre o que gostam e não gostam, o que transformariam na sua comunidade para ter um percurso mais seguro da casa à escola, e quais espaços de lazer gostariam de criar. A articulação com o poder público busca garantir que a palavra delas seja ouvida pelos responsáveis pelo planejamento urbano e que traga de fato melhorias para a comunidade.











Os projetos do CECIP são participativos e estimulam a criatividade, o senso crítico e o bom humor. Facilitam processos, problematizam questões, dão acesso a tecnologias, educam por meio da arte.





















Vídeos da CAIXA

Durante três meses, jovens estudantes da rede pública de ensino participaram do projeto Vídeos na Caixa, que aconteceu com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, em duas edições -2006 e 2008. Os jovens aprenderam a elaborar roteiros, realizaram atividades de produção e gravação, entrevistaram pessoas nas ruas e participaram da edição. Ao final, exibiram para o público, na Sala de Cinema da Caixa Cultural do Rio de Janeiro, os vídeos produzidos. Ao fazer perguntas, entrevistando pessoas sobre os mais diferentes temas, puderam abrir novas perspectivas de compreensão da realidade em que vivemos.

O trabalho em equipe e o contato com as atividades de realização também podem despertar o interesse em uma futura profissionalização na área de produção de vídeos.











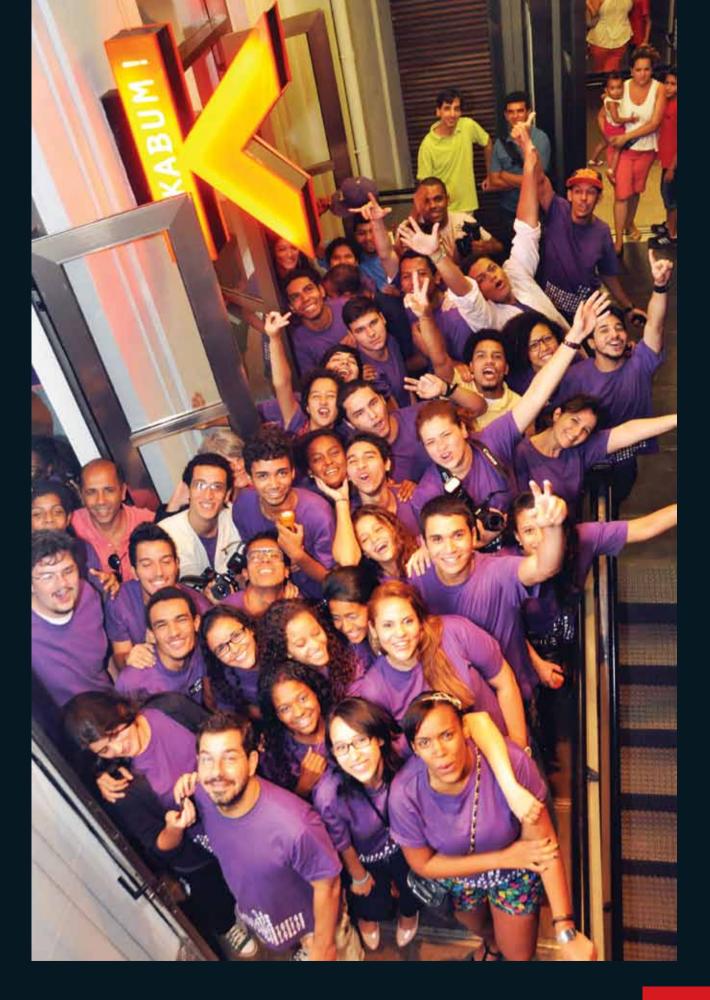
Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia do Rio de Janeiro

Fruto de uma parceria entre o Oi Futuro e o CECIP, a Oi Kabum! oferece a adolescentes e jovens de escolas públicas formação qualificada em áreas estratégicas para o mercado da comunicação: fotografia, vídeo, design gráfico e computação gráfica. A aprendizagem acontece por meio de projetos coletivos, criação de produtos culturais, exposições e intervenções públicas.

Complementam o currículo as áreas transversais Design Sonoro, História da Arte e Tecnologia, Oficina da Palavra, Web e Arte Digital. Além de preparar para o mercado de trabalho, o curso investe no desenvolvimento integral dos jovens, para ampliar sua autonomia, seu senso crítico e sua participação social.

O programa Oi Kabum! tem escolas também em Salvador, Belo Horizonte e Recife, em parcerias do Oi Futuro com as ONGs locais Cipó, Associação Imagem Comunitária (AIC) e Auçuba, respectivamente.

Desde 2009, novas turmas com cerca de 90 jovens se formam na Oi Kabum! Rio a cada 18 meses. Após a formação básica, os jovens têm a possibilidade de ingressar em um Núcleo de Produção — formação avançada — onde são estimulados a elaborar projetos e participar de ações, já ingressando no mundo do trabalho de forma qualificada.









Ações Multiplicadoras

Os resultados do programa vão muito além da formação profissional dos iovens. As escolas Oi Kabum! criam novos projetos em parceria com órgãos públicos e com a sociedade civil, e têm como objetivo disseminar sua metodologia e influenciar políticas públicas que articulem educação, arte e tecnologia. O Projeto Imagine-se: Laboratórios de Arte e Tecnologia nas escolas é um exemplo das Ações Multiplicadoras, no Rio de Janeiro. O foco é disseminar as metodologias e os conteúdos trabalhados na escola para iovens e educadores da rede pública e de espaços comunitários, promovendo um processo de criação de possibilidades visuais em educação, potencializando a criatividade, ampliando o repertório do fazer no campo educacional.

Jovens e seu Potencial Criativo na Resolução de Conflitos (2010-12 e 2013-2014)

O projeto tem como objetivo contribuir para a ampliação da Cultura de Paz nas escolas, buscando respostas efetivas a situações de conflito e violência no ambiente escolar. Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME- RJ) e o patrocínio da Petrobras, desenvolve atividades em 25 escolas, com foco no empoderamento do cidadão, na implantação do diálogo como resolução pacífica de conflitos, da responsabilização, do respeito e cumprimento aos direitos fundamentais de todos os sujeitos envolvidos.

Ponto de Cultura CECIP.Megapixel

Em tempos de tecnologia digital, o acesso à cultura e ao conhecimento está cada vez mais amplo. Jovens e professores podem (e devem!) se apropriar das ferramentas disponíveis — câmeras fotográficas, programas de computador, internet — para fazer a diferença na escola onde estudam e no lugar onde vivem.

Em 2010, o CECIP foi reconhecido pelo Ministério da Cultura (MinC) como um Ponto de Cultura. A partir de então, com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, oferece diversas atividades culturais gratuitas para jovens e educadores. As oficinas do Ponto de Cultura CECIP.Megapixel ensinam a gravar, editar e publicar vídeos, utilizando ferramentas às quais os jovens têm fácil acesso, como máquinas fotográficas digitais, celulares e programas de software livre.

Ao final de cada curso, os participantes exibem suas produções em espaços culturais da cidade e os vídeos também são publicados no canal do CECIP no Youtube. Depois de três anos vivendo essa experiência, elaborou-se uma publicação que tem como objetivo inspirar novas iniciativas, a partir dos aprendizados e desafios vividos no CECIP.Megapixel.

Um Projeto de Futuro (2014)

Desenvolvido em parceria com o Instituto Nissan e com a Miratus / Centro de Treinamento de Badminton, o projeto une o desenvolvimento de competências e habilidades cidadãs às atividades esportivas, já desenvolvidas no referido Centro.























Nave do Conhecimento

Em Nova Brasília, bairro do Complexo do Alemão, foi inaugurada, em 2012, a Praça do Conhecimento pela Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro, como parte do projeto Morar Carioca, para ser ponto de encontro e diálogo para os moradores. Após um ano de funcionamento, a Praça do Conhecimento de Nova Brasília passou a integrar o Programa Rio Digital – Naves do Conhecimento, realizado pela Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia, que abrange também outras sete unidades em diferentes localidades da cidade: Padre Miguel, Vila Aliança, Madureira, Penha, Santa Cruz, Irajá e Triagem.

A Nave do Conhecimento de Nova Brasília é um espaço onde pessoas de todas as idades, cores e crenças misturam-se em deliciosa diversidade, ocupando os laboratórios de vídeo e informática com tecnologia digital avançada. São recebidos por instrutores que os apoiam para melhor utilizarem a tecnologia disponível.

Presente e passado também se encontram na Praça-Nave. Há teatro e dança, exposições, atividades de pintura, exibição de filmes, jogos, brincadeiras, espetáculos de música popular e erudita. Ali também se faz poesia, fotonovela, blog, fanzine... e livro de receitas!

As pessoas se reúnem para contar e ouvir histórias, lembrar, trocar, procurar, descobrir respostas a problemas na comunidade que precisam ser solucionados: limpeza, coleta adequada de lixo e conservação ambiental, urbanização, saneamento, oportunidade de trabalho e renda, saúde e educação. Quem frequenta a Nave do Conhecimento se transforma e muda para melhor o lugar onde vive.

O CECIP faz a gestão do espaço no Alemão, tendo conquistado, até dezembro de 2014, a marca de mais de mil alunos em seus cursos e cerca de 93 mil acessos na Lan table.

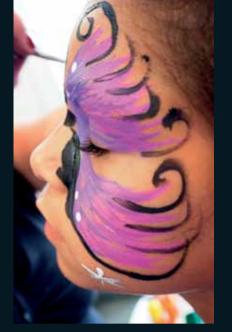
























Jornal Internacional de Bairros

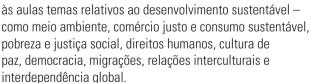
O JIB /Jornal Internacional de Bairros (NIB / Noticiero Internacional de Barrio e JIQ / Journal Internacional des Quartiers) fez parte do Programa ALICE, que une a América Latina, o Caribe e a Comunidade Europeia em uma rede de trocas científicas e culturais. O CECIP foi o representante brasileiro no Projeto JIB (2004-2006). Em oficinas de vídeo, práticas e teóricas, jovens de escolas da rede pública de ensino e de grupos culturais organizados foram capacitados a produzir sua própria informação e estimulados a desenvolver uma visão crítica dos meios de comunicação, em especial a televisão. As outras instituições parceiras do Projeto JIB estavam localizadas na Bélgica, França, Espanha, Venezuela, Bolívia e Colômbia. Elas também produziram vídeos que mostravam as realidades locais ao mesmo tempo em que registravam ações transformadoras bem-sucedidas. As produções de todos os parceiros foram exibidas localmente, por internet e por satélite, o que permitiu sua ampla disseminação.

Educação para a Cidadania Global

A proposta de se fortalecer a Educação para a cidadania planetária por meio de um Currículo Global para a Sustentabilidade iniciou-se com um projeto liderado por cinco ONGs na Áustria (Südwind), Benim (Nego Com), Brasil

(CECIP), Reino Unido (Leeds DEC) e República Tcheca (Arpok). Com apoio da União Europeia, envolveu, diretamente, entre 2010 e 2012, cerca de 200 professores de 40 escolas nesses países.

O Brasil foi representado por 25 educadores de cinco escolas de São Paulo, reconhecidos pela excelência de seu trabalho. Eles incorporaram



O intercâmbio entre os educadores — incluindo encontros no Reino Unido (2010) e no Benim (2011) — levou à formulação de propostas pedagógicas comuns, sempre relacionando realidades locais a questões de interesse mundial, rumo à ideia de um Currículo capaz de formar cidadãos globais.

Facilitação de Mudanças Educacionais

Em parceria com o Centro de Aperfeiçoamento de Escolas APS, de Utrecht, Holanda, o CECIP desenvolveu um curso de formação de facilitadores de mudanças educacionais, profissionais capazes de organizar situações que favoreçam



a aprendizagem e a transformação de práticas pedagógicas em instituições educacionais (1998-2001; 2003-2006). Essa metodologia, recriada pelo CECIP, vem sendo aplicada com êxito em seus projetos.

Professor da Sala de Aula Global (World Class Teacher, 2013-2015)

Trata-se de um projeto liderado pela ONG CEO / Educação para a Cidadania, da Polônia, da qual participam educadores desse país, da Áustria, Reino Unido e Eslováquia, com o objetivo de inserir a dimensão global no currículo e na prática das salas de aula. O CECIP participa como consultor, produzindo materiais que enriquecem as aprendizagens dos alunos europeus com perspectivas do Brasil /América Latina.

Líderes Globais para crianças pequenas (Global Leaders for Young Children)

Projeto da World Forum Foundation que tem como objetivo melhorar as oportunidades de vida para as crianças, por meio do desenvolvimento de líderes para a Primeira Infância — eles podem tornar-se defensores da qualidade do desenvolvimento da Primeira Infância em seus países. O CECIP faz parte desta rede.

Aprendendo com a experiência de Portugal na expansão e qualificação da Educação Infantil

Em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o Instituto Itaú Social e o Unicef-Brasil, pesquisadores do CECIP identificam dados da experiência de gestão da Educação Infantil em Portugal. Visa-se contribuir para a formulação de políticas capazes de superar os desafios da expansão e da qualificação do sistema de atenção em creches e pré-escolas no Brasil. Os resultados foram divulgados em uma publicação e debatidos com especialistas, em marco de 2014.





De Olho na Rua – Aprendizados de mídia e participação

Aberta ao público em geral — especialmente a educadores e estudantes —, a exposição reuniu diferentes atividades remetendo à construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo: rodas de conversa, onde especialistas, educadores e jovens foram chamados para debater temas da exposição; mostra de vídeo com debate, trazendo produções da TV Maxambomba, de jovens da Oi Kabum! Rio, da Nave do Conhecimento e de outros projetos implementados pelo CECIP; exemplos do trabalho de TVs comunitárias — TV Mocoronga (Santarém), Bem TV (Niterói) e TV Pinel (Rio de Janeiro); e ainda produções das organizações parceiras Cipó (Salvador), AIC (Belo Horizonte), Auçuba (Recife). A programação incluiu ainda Oficinas de educação, arte e tecnologia com crianças, jovens e educadores e sessões especiais com os filmes de Eduardo Coutinho.

A exposição foi inaugurada em 15 de agosto de 2014, na Casa de Ciência da UFRJ, parceira nessa jornada. Ficou montada durante 45 dias. Em 28 de novembro, foi remontada, com apoio da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (SECT-RJ), na Nave do Conhecimento de Nova Brasília, no Complexo do Alemão, onde permaneceu aberta ao público por mais 15 dias. O espaço não contava com a mesma área de exposição, porém dispunha de muitos equipamentos para projeção e painéis digitais, viabilizando apresentar grande parte da exposição em ambiente virtual.

A programação da exposição *De Olho na Rua — Aprendizados de mídia e participação*, realizada na Casa da Ciência da UFRJ está disponível em: *www.cecip.org.br/site/deolhonarua*





Coordenadores da TV Maxambomba, Valter Filé e Breno Kuperman, participam da roda de conversa *A comunicação tecendo saberes*.









De Olho na Rua, na Casa da Ciência da UFRJ, 2014.



Roda de conversa *Jovens em ação:* caminhos possíveis.

A roda de conversa *O jeito de Eduardo Coutinho* atraiu estudantes, cineastas e amigos do documentarista.

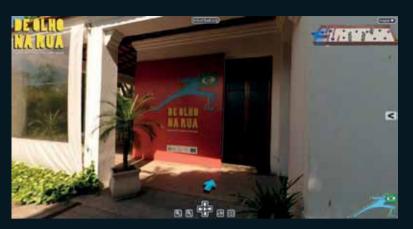








De Olho na Rua, na Praça do Conhecimento, Nova Brasília, 2014.









A exposição virtual

Um projeto tão significativo para o conhecimento e estudos sobre processos de educação, comunicação popular, mobilização e participação comunitária não poderia ficar limitado ao tempo e espaços de exposição. Foi proposta então à Secretaria Municipal de Cultura a transposição da exposição para o ambiente virtual, para aumentar exponencialmente seu alcance sociocultural e ampliar a possibilidade de ser visitada por todos aqueles que não puderam estar presentes. O projeto de visitação virtual utiliza tecnologia inovadora e interativa, democratizando o acesso ao conteúdo pela internet e potencializando a comunicação com crianças e jovens, que são convidados a "entrar" no espaço da exposição.

Este é o convite que fazemos a você agora. Acesse o link: www.cecip.org. br/expo/deolhonarua



Parceiros históricos na construção da comunicação e educação populares

O CECIP acredita que sem parcerias e articulações não se fortalece a democracia. Em seus projetos de comunicação e educação vem contando com o apoio e a colaboração de numerosas instituiçoes. Destacamos, abaixo, algumas delas.

TV Viva

Criado em 1984 pelo Programa de Comunicação do Centro de Cultura Luiz Freire, na cidade de Olinda, esse grupo pernambucano veiculava sua programação de forma itinerante, retratando a realidade cotidiana dos próprios bairros onde os vídeos eram exibidos. Pioneiro na concepção alternativa de TV popular, atua no mercado de vídeo educativo e institucional.

Rede Mocoronga – PSA

A Rede Mocoronga é parte do trabalho do Projeto Saúde & Alegria, uma organização não governamental que atua desde 1987 em comunidades ribeirinhas das cidades de Santarém e Beltarrá, no Pará. Atualmente, atende 150 comunidades com programas de desenvolvimento comunitário integrado nas áreas de saúde, organização comunitária, economia da floresta, educação, cultura e comunicação. Forma adolescentes e jovens através de oficinas de educomunicação como repórteres comunitários para a produção de programas de rádio, vídeos, jornais locais e blogs na internet.

TV Pinel

Surgida em 1996, a TV Pinel é uma TV comunitária produzida por funcionários e usuários do Instituto Philippe Pinel, no Rio de Janeiro. Seu objetivo principal é contribuir para mudar a imagem da loucura, reduzindo o preconceito e estimulando novas formas de relacionamento com as diferenças em nossa sociedade.

Bem TV

A Bem TV é uma organização civil sem fins lucrativos que trabalha a comunicação e a educação para comprometer jovens com a construção de uma sociedade solidária. Linhas de Ação: Comunicação e Educação — Elabora, executa, sistematiza e dissemina processos pedagógicos voltados para jovens usando a comunicação como metodologia. Integração com a Escola Pública — Atua na promoção do intercâmbio de conhecimentos entre a sociedade civil organizada e as escolas, para o aprimoramento das políticas públicas de educação.

AIC — Oi Kabum! BH

A Associação Imagem Comunitária (AIC) é uma organização não governamental sem fins lucrativos, sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Nascida em 1993, a entidade tem como objetivo a promoção da cidadania e do desenvolvimento comunitário por meio de processos educativos e de mobilização social envolvendo os meios de comunicação. Em parceria com coletivos populares, entidades culturais e movimentos juvenis, a AIC atua nas áreas de comunicação comunitária e educação midiática, desenvolvendo oficinas e pesquisas, realizando produções nos mais diversos meios, prestando consultorias e assessorias. A partir do esforço em desenvolver projetos voltados para a cidadania, investindo sempre em formas de trabalho inclusivas e participativas, a entidade acumulou conhecimento sobre campanhas de comunicação, programas educativos e de relacionamento com comunidades. Sua metodologia conta com a chancela de mais de 30 prêmios nacionais e internacionais, conferidos por entidades como UNESCO, UNICEF, UN-Habitat, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e ABERJE.

Aucuba - Oi Kabum! Recife

A Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia / Recife é uma iniciativa do Oi Futuro, realizada no Recife pela ONG Auçuba Comunicação e Educação. O Projeto orienta sua prática para o desenvolvimento profissional, humano e político da juventude popular e urbana.

Cipó – Comunicação Interativa – Oi Kabum! Salvador

Organização não governamental que utiliza a educação, a comunicação e a arte para promover o desenvolvimento de adolescentes e jovens de comunidades populares da Bahia. Ao longo de seus 15 anos, a instituição vem realizando projetos com foco na melhoria da escola, na inserção qualificada de jovens no mundo do trabalho, na garantia de direitos, participação e desenvolvimento social, e na democratização da comunicação e da cultura.

TV Tagarela

A TV Tagarela é uma TV de rua. Atua na comunidade da Rocinha desde 1997 e tem como objetivo principal ser um espaço onde o morador possa se expressar e debater sobre questões da favela e do mundo. As produções registram as memórias da favela pelo olhar de quem nela vive.

Parceiros ao longo dos anos

ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais); ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva); Ação Comunitária do Brasil); Action Aid; AIC (Associação Imagem Comunitária); AMERJ (Associação Brasileira dos Magistrados do Rio de Janeiro); ANDI (Comunicação e Direitos); ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); APS (National Center for School Improvement / Netherland); ARPOK / República Tcheca; Associação Brasil Terra dos Homens: Associação de Moradores do Rancho Fundo; Associação Projeto Roda Viva; Aucuba (Comunicação e Educação do Recife); BfdW (Brot für die Welt); Brazil Foundation; CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação); CAFOD (Catholic Agency For Overseas Development); CAid (Christian Aid); Caixa Cultural; Canal Brasil S/A; Canal Futura; Canal Imaginário Comunicação Ltda.; Canal+; Capina (Cooperação e Apoio a Projetos); Casa da Ciência da UFRJ; Casa da Flor; Casa da Mulher Trabalhadora (CAMTRA); Casa do Saber; CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil); CCFD (Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement / Terre Solidaire); CDDH (Centro de Defesa Direitos Humanos); CEP/FSP (Centro de Educação Permanente em Saúde Pública/Faculdade de Saúde Pública - USP); CDI (Comitê para Democratização da Informática); CEACA-Vila (Centro Comunitário Lídia dos Santos); CEDAC (Centro de Estudos Ação Comunitária); CEDAPS (Centro de Promoção da Saúde); CEDCA (Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente); CEDIM (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher); CEF (Caixa Econômica Federal); CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação); CERJ (Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro); CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço); CET-Rio; CFEMEA (Centro Feminista de Estudos e Assessoria); Chevron Brasileira de Petróleo Ltda.: CIESPI

(Centro Internacional de Estudo e Pesquisas sobre a Infância); CIMA (Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente); CINEDUC (Cinema e Educação); Cipó Comunicação Interativa; CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social - RJ); CMDCA (Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente/ RJ); CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social); Comunidade Europeia; Comunidade Solidária; Conselho Britânico; Conselho Municipal de Igrejas; CREA (Conselho Regional de Engenharia Arquitetura): Criar Brasil (Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio); Cultura e Ação Comunitária; Diakonia; ECDR (Escola de Cinema Darcy Ribeiro); Ecoar (Educando com Arte); Ecologus Engenharia Consultiva Ltda.; Editora Artmed; Editora Globo Ltda.; Editora Vozes Ltda.; Escola do Rádio; FACHA (Faculdades Integradas Hélio Alonso); FADEPE (Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão); FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro); FASE (Federação Assistência Social e Educacional); FIA (Fundação para Infância e Adolescência); FIOCRUZ (Fundação Osvaldo Cruz); FIOTEC (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde); FLD (Fundação Luterana de Diaconia); FNUAP (Fundo das Nações Unidas para a População); Fundação Bernard van Leer; Fundação Biblioteca Nacional (PROLER); Fundação Bradesco; Fundação Citi; Fundação Cultural Palmares; Fundação Faculdade de Medicina; Fundação Fé e Alegria do Brasil; Fundação Ford; Fundação Getúlio Vargas; Fundação Gol de Letra; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho; Fundação McArthur; Fundação Odebrecht; Fundação Orsa; Fundação Roberto Marinho; Fundação São Paulo (PUC/SP); Fundação Ulysses Guimarães; Fundação Vale do Rio Doce; Fundação Victor Civita; Fundação W.K. Kellogg; Fundação Xuxa Meneghel; Fundo Canadá; FutureKids

do Brasil Serviços e Comércio; Globosat; Grupo A (Editora Artmed); Grupo Cultural Afro Reggae; Grupo Nós do Morro; Heinrich Böll Stiftung; IAS (Instituto Ayrton Senna); IBAMA (Parque Nacional da Serra dos Órgãos e Parque Nacional da Tijuca); IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas); IBEU (Instituto Brasil-Estados Unidos); IDACO (Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária); IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor); IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil): IFCS/ UFRJ (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ); IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura); Imagem na Ação Núcleo de Desenvolvimento); Imprensa Oficial de São Paulo; INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos); Instituto Avon; Instituto C&A; Instituto Credicard; Instituto Desiderata; Instituto Dynamo; Instituto Itaú Cultural; Instituto Nextel; Instituto Nissan; Instituto Noos; Instituto Paulo Freire; Instituto Philippe Pinel; Intrépida Trupe; IPÊ (Instituto para a Promoção da Equidade); IPP (Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos); ISER (Instituto de Estudos da Religião); IVB (Instituto Vital Brazil); Kinofilmes; Leeds DEC / Reino Unido); LSB Vídeo; Magic RM Comunicação Estratégica; Ministério da Educação; Ministério da Cultura; Ministério da Saúde; Ministério do Trabalho e Emprego; Médicos sem Fronteiras; Miratus (Centro de Treinamento de Badminton); MNMMR (Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua); MultiRio (Empresa Municipal de Multimeios); Nego-Com / Benin; OEA (Organização dos Estados Americanos); OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos); Oi Futuro; OMS (Organização Mundial da Saúde); OIT (Organização Internacional do Trabalho); OPAS (Organização Pan-americana da Saúde); OXFAM NOVIB; PETROBRAS; Piazza Del Art; PNUD (Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento); Prefeitura de Quissamã; Programa Fome Zero; Projeto Legal; Promundo; Rede Nacional pela Primeira Infância; Rede Não Bata Eduque; REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano); Reserva Biológica do Tinguá; Rio Filme (Empresa Distribuidora de Filmes S.A.): SECAD (Secretaria de Educação Continuada); Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC); Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Nova Iguaçu/RJ); Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ): Secretaria Municipal de Cultura (SMC-RJ): Saúde (SMS-RJ); Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (SECT-RJ); SDH (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República); SENAE (Secretaria Nacional de Economia Solidária / MTE); Secretaria de Estado de Cultura (SEC-RJ); Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ); Secretaria de Estado e Saúde (SES); Secretaria da Educação de São Paulo (Fundação para o Desenvolvimento da Educação /FDE); SESC (Serviço Social do Comércio); SinproRio (Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro); SMH (Secretaria Municipal de Habitação-RJ); Sobes (Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança); Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (SBCI); Sudwind / Áustria; TV Brasil; TV Pinel; UE (União Europeia); UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro); UNAIDS / Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; UNDCP (United Nations Office on Drugs and Crime); UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação); UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura); UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância); UNIFEM (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher); Ver Ciência; Vídeo Filmes Produções Artísticas Ltda.; ZDF (Zweites Deutsches Fernsehen).

CECIP (Centro de Criação de Imagem Popular)

Diretoria

Presidente – José Renato Campos Monteiro Vice-Presidente – Cândido Grzybowski Diretor-Tesoureiro – Roberto Mendes Conselho Fiscal – Bernardo Galvão de Castro, Ennio Candotti e Sebastião Soares. Conselho de Administração – Elizabeth Costa Cardoso, Manoel Ribeiro, Maria José Sousa dos Santos e Marialva Monteiro.

Diretoria Executiva

Diretor Executivo — Claudius Ceccon Diretora Administrativa — Dinah Frotté Coordenadora de Projetos — Claudia Ceccon Coordenadora Pedagógica — Madza Ednir Coordenador Financeiro — Elcimar de Oliveira

Também fazem parte da Assembleia do CECIP

Ana Maria Machado, Breno Kuperman, Chico Alencar, Eliana Protasio, Evelyn Eisenstein, Hugo José Ligneul, Itamar Silva, Lúcia Luiz Pinto, Mauro Sá Rego Costa, Marcelo Salomão, Maria José Santos, Maria Nakano, Monica Mumme, Nailton de Agostinho Maia, Newton Carlos, Patrícia Fonseca, Jovelina Ceccon, Thomaz Chianca e Washington Novaes.

In memoriam

Paulo Freire, Cesar Frotté, Fernando Burmeister, Regina Rocha, Eduardo Coutinho e Mario Chaves

Valorosa equipe que faz o CECIP hoje

Alan Cosme Ribeiro da Silva, Alberto Tornaghi, Aline Gonçalves Portugal, Amanda Elias dos Santos, André Monteiro, André Protasio, Anna Rosa Imbassahy Amâncio, Antônio Felipe Silva Fernandes, Arlene Brito Martins, Arthur Paula dos Reis. Beatriz Corsino Perez. Bernardo Alevato, Bruno Vianna, Cássia Nassar, Clara Dias, Daniela Tafuri, Daniele Moreira, David da Silva das Graças, Diogo Magalhães Machado Fagundes, Douglas B. Oliveira, Elcineia de Oliveira, Eliana Protasio, Eliane Heeren, Elisa Brazil, Elisangela Soares da Silva, Felipe Mello Fonseca, Fernando Mozart Baumworcel, Flavio Ceccon, Flora Moana Van de Beugue, Gabriel Loiola Nunes, Gabriele de Souza, Gianne Neves, Gilmar Altamiro, Graciane Almeida, Inês Quiroga Coelho, Ingrid Viter, Ivone A. Pereira da Silva, Jeferson Januário Barbosa de Souza, Jacilene Mesguita Viana, Joel Carlos de Souza, Jonathan Pereira, Jorge Firmino, Josiane dos Santos, Jovelina Ceccon, Ladisséa da Silva, Laura de Oliveira Rodrigues, Letícia Santos da Conceição, Lorenzo Aldé, Luciana de Oliveira, Luiz Carlos Lima, Madza Ednir, Maigue Douglas dos Santos Souza, Marcelo Avance, Marcos Braz, Maria Beatriz Araújo, Maria Lúcia Pinto Lara, Maria Mostafa, Mariana Koury, Marina Castro, Marina Dantas Jardim, Marlus Araújo, Nailton de Agostinho Maia, Noale Toja, Noni Ostrower, Olívia Santos Lopes, Patrícia Munçone, Patrícia Oliveira da Fonseca, Rafaela Lopes Pacola, Ricardo Aleixo, Ricardo José de Moura, Roberta Maçãs Filgueiras, Rosa Maria Mattos, Rosane Monteiro Gomes, Rosangela da Silva Bento, Shirley Martins, Silvia Fittipaldi, Silvia Lúcia Oliveira Martins, Simone Mourão Valadares, Simone Petitet, Sirlene da Silva Alves, Soraia Melo, Tais de Amorin Manoel, Tatiana Martins, Tenily Sales da Silva, Thais Aragão, Thaís de Oliveira Guilherme, Valéria Brito de Souza, Valmira Lima da Silva, Vinícius Ladeira, Wagner Santos de Brito, Wederson Felix Adriano.

Alguns realizadores produtores parceiros

Eduardo Escorel, Sergio Goldenberg, Sergio Bloch, Thereza Jessouroun, Jordana Berg, Eduardo Simeão, Otília Quadros, Elizabeth Formaggini, Cristiana Grumbach, Martha Ferraz, Virginia Flores, Vinícius Reis, Lula Araújo, Rosane Lima, Paula Vieira, José Carlos Asbeg e Pablo Pessanha.

TV Maxambomba (1987 a 2002)

Claudius Ceccon, Breno Kuperman, Paulo Martins Teixeira, Rogério Moreira, Iracema Azevedo, Emerson Guimarães, Elcimar de Oliveira, Luiz Carlos Lima, Elias Campos, Marcelo Avance, Noni Ostrower, Claudia Ceccon, Luiz Augusto Tigu, Flavio Ceccon, Valter Filé, Gustavo Cascon, Pedro Brito, Jane Paiva, Júlio Cesar Fagundes, Roberto dos Anjos, José Roberto Rouxinol, Aluízio Firmo (Brother), Cristiana Lacerda, Rosana Borges, Elcy Oliveira, Alexandre Nascimento, Gilmar Altamiro, Noale Toja, Shirley Martins, João Luiz Aranha, Alexandre Corso, Gianne Neves, André Gonçalves, Wagner Paiva, Antônio Perna e Guaracy.

EXPOSIÇÃO

De Olho na Rua – Aprendizados de mídia e participação

Curadoria e expografia

Claudius Ceccon, Luciana de Oliveira e Silvia Fittipaldi

Coordenação geral e produção executiva

Dinah Frotté e Claudia Ceccon

Coordenação financeira Elcimar de Oliveira

Coordenação de montagem Luciana de Oliveira

Produção Shirley Martins e Luciane Correia

Assistente de produção Marcelo Avance

Pesquisa iconográfica

Gianne Neves, Luiz Carlos Lima e Shirley Martins

Assistente de pesquisa iconográfica

Carla da Silva Modesto e Elizabeth Toledo

Pesquisa audiovisual

Flavio Ceccon, Gilmar Altamiro e Luiz Carlos Lima

Textos Lorenzo Aldé e Madza Ednir

Revisão de textos Clay Brazil Protasio e Simone Martins

Design gráfico Silvia Fittipaldi

Motion design Bernardo Alevato

Edição dos vídeos Gustavo Cascon

Projeto luminotécnico, Cenotécnica e plotters

Interart Estandes & Cenários

Projeto sonoro André Protasio

Instalação dos equipamentos audiovisuais Grupo Richard

Apoio Casa da Ciência da UFRJ

Fotos 28 anos de registro coletivo das atividades do CECIP

Exposição virtual ERA Virtual — eravirtual.org

Agradecimentos a todos que contribuíram para a realização desta exposição.

As fotos desta publicação foram realizadas pelas equipes de produção, educadores, jovens profissionais formados pelos projetos do CECIP e alunos que ainda estão em processo de aprendizagem.

Além dos créditos dos fotógrafos da TV Maxambomba, na página 2, gostaríamos de mencionar: Eliane Heeren e Ricardo Aleixo (Oi Kabum!); Luiz Carlos Lima, Claudia Tavares e Flavia Vianna (Nave do Conhecimento de Nova Brasília); Ricardo Aleixo (Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos e Soldado Anônimo); Aurélio Cardoso, Tandy Firmino, Aline Portugal e Letícia Conceição (Exposição de Olho na Rua); Aurélio Cardoso (capa).

Você pode:



Copiar, distribuir e exibir a obra.

Sob as seguintes condições:



Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Vedada a Criação de Obras Derivadas. Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor.
- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais dos autores.





E VOCÊ PARA HORAR A VIDA? QUÃO DEMOCRÁTICA É NOSSA DEMOCRACIA?

> A VIOLÊNCIA É INEVITÁVEL?



Os olhos da rua são os olhos de todos nós. É no espaço público que nos enxergamos e ultrapassamos as fronteiras da vida individual e familiar, captando e interpretando realidades coletivas, para transformá-las.

Esta publicação e a exposição virtual **De Olho na Rua — Aprendizados de mídia e participação** são um convite a conhecer, sentir e experimentar alguns dos momentos e produtos mais significativos da trajetória do Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), que há quase três décadas confunde-se com a história da comunicação popular no Brasil.

De lá para cá, mudou o mundo, mudou o Brasil. Mas o desafio permanece: como educação, tecnologia e comunicação podem caminhar juntas para o avanço de uma cultura democrática?

Realização:

Patrocínio:





